



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE MIRACEMA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LARA EMANUELLE MATOS

**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO PSICOPEDAGOGO NO CONTEXTO
ESCOLAR**

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2022

Lara Emanuelle Matos

A importância do trabalho do psicopedagogo no contexto escolar

Monografia apresentada à UFT- Universidade Federal do Tocantins - Campus de Miracema, para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob orientação da Professora Doutora Juliana Chioca Ipolito.

Miracema do Tocantins, TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M433i Matos, Lara Emanuelle.
A importância do trabalho do psicopedagogo no contexto escolar. / Lara
Emanuelle Matos. – Miracema, TO, 2022.
58 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2022.
Orientadora : Juliana Chioca Ipolito
1. Psicopedagogia. 2. Educação escolar. 3. Dificuldade de aprendizagem.
4. Psicopedagogia - Brasil. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

LARA EMANUELLE MATOS

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO PSICOPEDAGOGO NO CONTEXTO ESCOLAR

Monografia apresentada à UFT- Universidade Federal do Tocantins - Campus de Miracema, para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob orientação da Professora Doutora Juliana Chioca Ipolito.

Data da defesa:

Banca examinadora:

Profa. Dra. Juliana Chioca Ipolito, Orientadora, UFT.

Profa. Dra. Rosemeri Birck, Avaliadora, UFT.

Profa. Msc. Rutileia Carvalho Xavier Pinheiro, Avaliadora, UFT.

Dedico este trabalho a todos os profissionais da educação que lutam para oferecer uma educação de qualidade a todos, sem distinção.

AGRADECIMENTO

Primeiro quero agradecer a Deus por ter me sustentado até aqui, gratidão pela sua misericórdia e pelo seu infinito amor. Quero agradecer minha mãezinha Maria por interceder por mim todas as vezes que clamei.

Quero agradecer a minha mãe Maria Raimunda por ter me proporcionado acesso à educação, por ter me ajudado emocionalmente e materialmente, sem a senhora não seria possível chegar até aqui, te amo. Gratidão às minhas irmãs Lázara Matos, Sara Matos e ao meu irmão Rone Sobrinho por todas as palavras de incentivo que me impulsionaram a ir adiante e por acreditarem no meu potencial, obrigada a todos vocês pelo amor, carinho e amizade.

Agradeço ao meu esposo Ghisley Martins por estar ao meu lado durante este percurso acadêmico, obrigada pela paciência, carinho por me motivar todos os dias, por embarcar comigo nos meus sonhos e tornar os momentos desafiadores mais leve.

Agradeço em especial à minha orientadora Juliana Chioca Ipolito, por quem tenho imenso carinho e gratidão, por ter tornado possível realizar este TCC, grata por toda dedicação, por acreditar que seria realizável esse sonho. Gratidão por me motivar e me acalmar tantas vezes, aprendi com você que estamos sempre em constante construção, não importa em que fase da vida estamos.

Agradeço a professora doutora Rosemerie Birck, a qual fez parte da banca avaliadora deste trabalho, e a quem expressei meu carinho e admiração. Gratidão a professora mestre Ruteleia Carvalho Xavier Pinheiro, convidada a fazer parte desta banca avaliadora, manifesto a minha admiração, por despertar em mim o desejo de ser uma excelente profissional, através do seu modo de ser.

Quero agradecer a todos os docentes do curso de licenciatura de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, que contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional.

E com muito carinho que agradeço a minha amiga irmã, Giovana Noleto, por toda a parceria e amizade ao decorrer dessa trajetória, obrigada por tudo. Estendo os agradecimentos a minha amiga Lalucy Martins que sempre me motivou a continuar.

Gratidão aos meus amigos Leonardo Noleto, Luana Ferreira, Celijane Souza e Ana Layze Cirqueira: viva às lutas e às vitórias que vai dando lugar a realizações de sonhos, da UFT para vida.

Não poderia deixar de agradecer aos meus tios e primos pelos incentivos: obrigada a todos vocês família Matos.

A todos vocês gratidão!

RESUMO

Esta pesquisa, de cunho qualitativo, objetivou conhecer como o psicopedagogo pode contribuir na potencialização do desenvolvimento humano através da educação escolar, oportunizando aos educandos com dificuldades de aprendizagem a superação dos entraves educacionais que os impedem de aprender. Inicialmente, apresentamos os resultados de uma pesquisa bibliográfica realizada na base de Teses e Dissertações da CAPES, bem como em artigos publicados em revistas científicas, sobre o histórico de surgimento da Psicopedagogia no Brasil e no mundo. Em um segundo momento, abordamos como foi a chegada da Psicopedagogia no Brasil, os autores que a influenciaram, suas lutas e conquistas na busca pela valorização da Psicopedagogia, bem como identificamos qual é papel do psicopedagogo na instituição escolar. Posteriormente, realizamos uma análise de pesquisas publicadas acerca do trabalho do psicopedagogo com a finalidade de investigar sua relevância nas escolas. Essa pesquisa se mostrou relevante pois objetivou ressaltar o crescimento e desafio enfrentado em seu percurso histórico, buscando melhor entendimento das habilidades de suas ações.

Palavras chaves: Psicopedagogia. Trabalho. Escola.

ABSTRACT

This qualitative research aimed to know how the psychopedagogue can contribute to the enhancement of human development through school education, providing opportunities for students with learning difficulties to overcome the educational obstacles that prevent them from learning. Initially, we present the results of a bibliographic research carried out on the basis of theses and dissertations from CAPES, as well as articles published in scientific journals, on the history of the emergence of psychopedagogy in Brazil and in the world. In a second moment, we approach how was the arrival of psychopedagogy in Brazil, the authors that influenced it, their struggles and achievements in the search for the valorization of psychopedagogy, as well as we identified the role of the psychopedagogue in the school institution. Subsequently, we carried out an analysis of published research on the work of the psychopedagogue, in order to investigate its relevance in schools. This research proved to be relevant because it aimed to highlight the growth and challenge faced in its historical path, seeking a better understanding of the abilities of its actions.

Keywords: Psychopedagogy. Job. School

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	A HISTÓRIA DA PSICOPEDAGOGIA E O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO..	12
2.1	Psicopedagogia no Brasil	14
2.2	Lutas e conquistas pela valorização da psicopedagogia	16
2.3	O papel do psicopedagogo na dinâmica escolar	20
3	O TRABALHO DO PSICOPEDAGOGO NAS ESCOLAS	24
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
	REFERÊNCIAS	56

1 INTRODUÇÃO

A execução desta pesquisa foi motivada pela observação realizada durante o desenvolvimento do Programa de Iniciação da Docência (PIBID) e dos estágios, no ano de 2019 na escola municipal Francisco Martins Noletto onde pude observar o alto índice de fracasso escolar associado à falta de técnica na sistematização pedagógica da escola. Em minha cidade, Miracema do Tocantins, não há psicopedagogos na rede pública de educação que possam contribuir com o trabalho docente de intervenção pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.

Por isso, realizamos esta pesquisa que objetivou conhecer como o psicopedagogo pode contribuir na potencialização do desenvolvimento humano através da educação escolar, oportunizando aos educandos com dificuldades de aprendizagem a superação dos entraves educacionais que os impedem de aprender.

Para tanto, iniciamos nosso estudo através de uma breve reconstrução histórica da psicopedagogia, mostrando os desafios enfrentados no decorrer de seu percurso, incluindo sua chegada no Brasil, os autores que a influenciaram, suas lutas e conquistas na busca pelo reconhecimento profissional. Além disso, buscamos identificar qual é o papel do psicopedagogo na instituição escolar, afim de compreender as contribuições do psicopedagogo no processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar. Após esta etapa, realizamos a análise de dez dissertações, selecionadas na base de Teses e Dissertações da Capes dentre as mais relevantes para nossa discussão, publicadas entre os anos de 2013 a 2021, sobre a atuação do psicopedagogo na escola. A partir desta análise, pudemos compreender o trabalho que o psicopedagogo vem realizando em diversas escolas do país, demonstrando sua importância enquanto auxiliar do processo de ensino e aprendizagem.

A psicopedagogia atua diretamente na capacidade de aprender do educando, tanto com suas dificuldades, quanto com suas potencialidades, visando a despertar suas habilidades. É importante ressaltar que este trabalho é feito juntamente com o professor, contribuindo para que os conteúdos sejam abordados de forma dinâmica aos discentes. Deste modo, o indivíduo tem a oportunidade de expandir seu raciocínio, imaginação, criatividade e intelecto, garantindo um bom andamento das atividades pedagógicas. Nesse contexto, o trabalho do psicopedagogo tem uma grande importância na inclusão escolar dos educandos com dificuldade de aprendizagem.

O psicopedagogo é o profissional especializado em aprendizagem que atua potencializando as habilidades dos alunos e auxiliando em suas dificuldades de aprendizagem. Por isso, esse estudo abordou possíveis causas de desafios da aprendizagem, que podem ser

causadas por condições orgânicas, emocionais, sociais, culturais e familiares. Estas causas afetam a capacidade de desenvolvimento do indivíduo, referente a construção do conhecimento e funções cognitivas. Além disso, realizamos uma pesquisa acerca das atribuições do psicopedagogo e de como esse profissional tem se inserido nas escolas. Com isso, buscamos ressaltar o trabalho do psicopedagogo nos cumprimentos dos objetivos da aprendizagem do aluno na escola.

O desenvolvimento desta pesquisa foi motivado pela experiência obtida através do Programa de Iniciação da Docência (PIBID) e nos estágios, onde pude observar o alto índice de fracasso escolar associado à falta de estratégias na metodologia pedagógica do professor este fato me despertou para a importância de haver profissionais na escola que possam auxiliar o professor em casos de dificuldades de aprendizagem dos alunos. Desta observação surgiu meu interesse pela área de psicopedagogia e o desejo de compreender o papel desse profissional no contexto escolar.

Segundo Bossa:

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem. (BOSSA, 1994, p. 23).

Face ao exposto, percebe-se que o psicopedagogo exerce um papel muito relevante na instituição escolar. Segundo Bossa (1994) é primordial a participação do psicopedagogo na organização curricular, orientando os docentes sobre as metodologias significativas, para que não percam de vista as especificidades de cada indivíduo.

Como acadêmica em fase final da minha graduação em Pedagogia, percebo uma carência de estudos e pesquisas que esclareçam os problemas de aprendizagem dos educandos. Nesse sentido, é extremamente relevante um trabalho de investigação e análise que reflita sobre a função e a contribuição do psicopedagogo no contexto escolar, principalmente em relação às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Isso porque, a educação escolar é fundamental para a promoção do desenvolvimento cognitivo dos educandos, por isso é necessário conhecermos as diversas estratégias que possibilitem uma educação de qualidade.

Destacamos que o psicopedagogo é compreendido como fundamental no desenvolvimento cognitivo do educando na instituição escolar. É notável a qualidade do ensino

em parceria com o psicopedagogo, de fato ele contribui com todo o processo de ensino e aprendizagem (SOUSA, 2013; MONNOZZI, 2013; SANTOS, 2016; LAZZARI, 2014; BORGES, 2019; SILVA, 2015; MIRANDA, 2019; TAVEIRA, 2021; ARAUJO, 2014; WADA, 2020).

Esperamos que este trabalho contribua para o despertar de novas práticas educacionais que se fazem necessárias para minimizar os desafios de aprendizagem. Com isso, não pretendemos apontar culpados acerca do fracasso escolar, mas conduzir o leitor a uma reflexão sobre as possibilidades de superá-lo, sendo uma delas a de termos um profissional de Psicopedagogia como apoio na escola.

2 A HISTÓRIA DA PSICOPEDAGOGIA E O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO

Algumas pesquisas sobre o surgimento da psicopedagogia apresentam algumas discordâncias. Segundo Bossa (2019) fica evidente que a Psicopedagogia não nasceu na Argentina nem tão pouco no Brasil, como apontam alguns autores, mas originou-se na Europa no século XIX.

Segundo Bossa (2019), quando a psicopedagogia surgiu na Europa a ideia era motivada pelas concepções iluministas (o ensino passava a ser direito de todos). O cientificismo gerou a concepção da ciência moderna através do positivismo.

A ciência proporcionou na Europa do século XIX um movimento de construir e de pensar um espelho de ciência, até então nunca visto. Naquela época o iluminismo influenciou muito na educação para todos, assim muitos sujeitos começaram a frequentar a escola, e logo começaram a surgir os primeiros casos de dificuldades de aprendizagem, seja por aspectos de aprendizagem ou por alguma deficiência.

Esses indivíduos eram encaminhados para asilos para serem atendidos conforme a sua necessidade. Neste período confirma-se a ideia no processo da criação do aprendizado, as pessoas que não seguiam o padrão de conhecimento escolar eram retiradas do ambiente escolar e conduzidas a espaços de atendimento médico.

Nessa época passou-se a estudar a respeito dos problemas expostos, problemas comportamentais, déficits mentais, sensoriais e a falta de adaptação escolar. Surgiram suspeitas de que estes indivíduos podiam aprender ao serem submetidos às condições necessárias. Deu-se interesse maior ao atendimento na área da educação especial.

Bossa (2000) destaca alguns autores que fizeram pesquisas importantes para o processo da aprendizagem: Maria Montessori elaborou o método de ensino embasado na estimulação dos órgãos e dos sentidos, Itard (2000) desenvolveu estudos sobre o processo de reeducação, Claparede e Neville (1898) criaram as classes especiais na escola pública, Seguin (1997) criou o método fisiológico, Pestalozzi (1934) o método indutivo e natural e Decroly (1931) os centros de interesses.

Os pesquisadores citados acima colaboraram em sua época para exposição de métodos que favorecessem o ensino e a aprendizagem, sendo que alguns ainda são usados nos tempos atuais, como os de Montessori e Decroly. Essa época sinalizou o começo da relação entre saúde e educação, contribuindo nos estudos sobre o desenvolvimento dos indivíduos no processo de aprendizagem, o que corroborou também para o surgimento da psicopedagogia.

Casos de inadaptação presentes no meio escolar determinavam outro modelo escolar com novas metodologias, para lidar com o ensino e aprendizagem do sujeito. Nesse processo sistemático de aprendizagem, o sujeito é visto de forma integrada e contextualizada. Nesse sentido, Fagali afirma que:

Segundo abordagem da complexidade do homem e da visão ecossistema, as pesquisas e reflexões atuais, focalizam a aprendizagem como um processo mobilizado por uma rede de forças que interagem: 1 - Forças criativas do sujeito aprendiz, que por meio de suas diferentes formas de pensar e de se expressar no mundo acaba por construir a si próprio, e o conhecimento nas relações interativas com o outro. Um sujeito que recebe influências da cultura e que também gera transformações na mesma. 2 - Forças das diferentes culturas que se manifestam, fechando ou abrindo espaço para as descobertas e realizações do sujeito aprendiz, do educador e dos grupos e instituições envolvidas na questão sócio-educacional. 3 - Força resultante das interações entre forças individuais e coletivas, em que se faz necessário o movimento de transitar em múltiplas linguagens e pensamentos, e diferentes condições de aprendizagem e contextos culturais. (FAGALI, 2003, p. 45).

A área de pesquisa da psicopedagogia surgiu recebendo auxílio de algumas áreas do conhecimento, constituindo-se interdisciplinar e assim surgiram as parcerias. Segundo Griz (1997), neuropediatras, psiquiatras e educadores começaram a colaborar entre si com a junção de diversas áreas como medicina, pedagogia, psicologia e a psicanálise, que passaram a oferecer atendimento para pessoas com problemas de comportamento, deficiências e distúrbios. Em 1946 J. Boutonier e George Mauco fundaram os primeiros centros de psicopedagogia. Nesse sentido, Bossa aponta outras contribuições:

Os trabalhos de Janine Mery, psicopedagoga francesa, que apresenta algumas considerações sobre o termo psicopedagogia e sobre a origem dessas ideias na Europa, e os trabalhos de George Mauco, fundador do primeiro centro médico - psicopedagógico na França do qual se tem notícia na literatura, onde se percebem as primeiras tentativas de articulação entre medicina, psicologia, psicanálise e pedagogia na solução dos problemas de comportamento e de aprendizagem. (BOSSA, 2000, p. 37).

Nesse contexto, a psicopedagogia oferecia atendimentos para pessoas que eram excluídas dos espaços escolares, os primeiros atendimentos ficaram conhecidos por pedagogia curativa, dando origem à psicopedagogia, como explica Bossa:

A psicopedagogia curativa introduzida no centro de psicopedagogia de Estrasburgo, França, poderia ser conduzida individualmente ou em grupo, sendo entendida como “método que favorecia a readaptação pedagógica do aluno” uma vez que pretendia tanto auxiliar o sujeito a adquirir conhecimentos, como também desenvolver a sua personalidade. (BOSSA, 2000, p. 39).

Os atendimentos aos casos de frustrações escolares, citados na Europa do século XX, serviram como incentivo para novos estudos, com o plano de resgatar a capacidade de aprender. À medida em que os estudos avançavam, as limitações do enfoque orgânico como explicativo da não aprendizagem ficavam mais evidentes.

De fato, foi o enfoque orgânico o primeiro a orientar médicos, educadores e terapeutas na definição dos problemas de aprendizagem. Nesta concepção, nascida no início do século XX no bojo do grande desenvolvimento das ciências médicas e biológicas, especialmente da psiquiatria, são estimulados os estudos neurológicos, neurofisiológicos e neuropsiquiátricos, desenvolvidos em laboratórios junto aos hospícios e que classificam rigidamente os pacientes como anormais. O conceito de anormalidade, aos poucos, foi sendo deslocado dos centros psiquiátricos para as escolas. A criança que não conseguia aprender era taxada como “anormal”, devido à interpretação de que a causa de seu fracasso era atribuída a alguma anomalia anatomofisiológica. (BOSSA, 2000, p. 37).

Fica claro o despreparo da escola, para suprimir os fracassos escolares, o que reforça o diálogo entre a saúde e a educação em proporcionar um ambiente promissor, fortalecendo a psicopedagogia e seus métodos no contexto escolar.

2.1 Psicopedagogia no Brasil

A psicopedagogia manifestou-se no Brasil em 1970 com sua história influenciada por vários autores brasileiros e estrangeiros, como Laura Monte Serrat Barbosa, Jacob Feldman, Sara Paín, Bernardo Queiroz, Ana Maria Rodrigues Muniz, Alice Fernández, Jorge Visca, Neusa Hickele, Maria Cristina Natel, Beatriz Judite Scoz, Maria Cecília Almeida, Elcei Masini, Maria Lucia Lemme Weiss, entre outros, que contribuíram na partilha e construção do conhecimento psicopedagógico.

A psicopedagogia tem o seu início marcado no Brasil por lutas que buscavam assegurar aos educadores o ensino, a fiscalização, a assistência, e o contato com teorias sobre metodologia de ensino e aprendizagem. A psicopedagogia esteve ligada à carência de atender indivíduos que demonstram dificuldade de aprendizagem. Nesta perspectiva Silva e Almeida (2018, p. 25) informam que a psicopedagogia apareceu no Brasil “como uma das respostas ao grande problema do fracasso escolar”.

As autoras Silva e Almeida (2018) destacam que o propósito para o estudo sobre a psicopedagogia consistia em diminuir os sintomas de dificuldade de aprendizagem. Em 1970 os desafios de aprendizagem foram relacionados à disfunção neurológica, segundo Reed (2007)

também conhecida como Disfunção Cerebral Mimica (DCM) distúrbio neurocomportamental caracterizado por desordem na aprendizagem.

As pessoas eram culpabilizadas pela dificuldade de aprendizagem, neste caso preponderava o discurso organicista das complicações do conhecimento. Essa ação medicalizadora trouxe uma perspectiva patológica que, segundo Barbosa (2006, p.52) “passou a ter conotação de cura e não de superação das dificuldades de aprendizagem”. Nesta época os indivíduos que apresentavam problemas de aprendizagem passavam a fazer acompanhamento com médicos, que emitiam análise argumentando as disfunções de aprendizagem exposta por eles.

Segundo Barbosa (2001) diante desse quadro o objetivo era acabar com o pensamento organicista e com os desafios de aprendizagem. Além disso, nota-se a inquietação da psicopedagogia para incluir conhecimentos de várias áreas de modo interdisciplinar e transdisciplinar.

A preocupação e o desejo de adquirir mais conhecimento em relação à psicopedagogia e sua contribuição no desenvolvimento fez com que, no final da década de 1970, Jorge Visca (1991) fosse convidado para ir ao Rio Janeiro pela Escola Movimento, para ministrar cursos. O convite veio por meio de sua amiga Relindes Fucks fundadora desta instituição. A escola buscava melhorias para o desenvolvimento educacional, e a diretora viu em Visca a oportunidade de aprofundar seu conhecimento e de todos os profissionais que tivessem interesse no assunto. Visca (1991) abordou as seguintes ideias: pensamento positivo, diálogo e organização, que segundo Barbosa (2012, p.13) foi: “concebido como um processo, no qual o aprendiz possui uma participação intensa sobre seu próprio aprendizado, articulando cognição, afeto e garantindo que o conhecimento seja desejado e por isso, aprendido”.

Visca (2010) apontou o método clínico com fundamento na práxis psicopedagógica para ampliar o desejo de aprendizagem dos educandos. Essa prática traz como estrutura: o enquadramento, o contrato, os conteúdos, os diagnósticos nosológicos e o processo correto, pensados através de reflexão em três níveis de análise: metacientífico, científico e técnico.

Esses três níveis de análise são complementares e realimentam-se reciprocamente. Enquanto o objeto de pesquisa da filosofia da ciência é a ciência mesma, como corpo teórico, com seus recursos e procedimentos, a ciência ou disciplina, em nosso caso, o conhecimento psicopedagógico, tem como objeto de estudos a aprendizagem em seus estados normais e patológicos; ao mesmo tempo em que a técnica tem como objeto de seu interesse o quê, o como e o quando realizar determinada ação exploratória. (VISCA, 2010, p. 67).

Nesta perspectiva Visca buscou fundamentar a psicopedagogia em três conceitos de reflexão e ação, tornando-se uma das mais relevantes nomeações do âmbito da psicopedagogia.

No fim do ano 1970 deu-se início aos primeiros cursos de especialização no âmbito da Psicopedagogia brasileira, com o propósito de ajudar os profissionais que faziam atendimento de crianças com dificuldade de aprendizagem. Entre os anos de 1970 a 1975 foi criado o curso de especialização em Psicopedagogia em várias cidades, dentre elas São Paulo e Porto Alegre.

O ano 1979 foi marcado por um momento muito importante na história da Psicopedagogia: foi criado em São Paulo o primeiro “curso regular de psicopedagogia, no instituto sede Sapientiae, tendo a iniciativa de Maria Alice Vassimon, pedagoga e psicodramatista e da madre Cristina Sodré Dória, diretora do instituto” (RUBINSTEIN, CASTANHO; NOFFS, 2004, p. 229).

No ano seguinte, no dia 12 de novembro de 1980, Barbosa (1994) afirma que foi criada Associação Paulista de Psicopedagogia, em subsequência converteu para Associação Brasileira de Psicopedagogia. Essa associação agrega a psicopedagogia brasileira com o propósito de propiciar o desenvolvimento e o aprimoramento do campo de conhecimento (ABPp, 2019, p. 1).

2.2 Lutas e conquistas pela valorização da psicopedagogia

A Associação Brasileira de Psicopedagogia, se caracteriza por “uma associação de direito privado de âmbito nacional, não possui fins lucrativos e econômicos possui caráter técnico, científico e social com foco preponderante nas atividades de psicopedagogia”.

Segundo código de ética do psicopedagogo (ABPp, 2019, p.1)¹: “A psicopedagogia é um campo de conhecimento e ação interdisciplinar em educação e saúde com diferentes sujeitos e sistemas, quer sejam pessoas, grupos, instituições e comunidade. Ocupa-se do processo de aprendizagem considerado os sujeitos e sistemas, a família, a escola, a sociedade e o contexto social, histórico e cultural. Utiliza instrumentos e procedimentos próprios, fundamentados em referentes teóricos distintos, que convergem para o entendimento dos sujeitos e sistemas que aprendem e sua forma de aprender”. A criação da ABPp marcou o campo profissional da psicopedagogia consolidando-a como órgão de referência nacional, compromissado com o aperfeiçoamento técnico-científico, com a função de auxiliar e orientar os professores das instituições brasileiras. Diversas temáticas foram discutidas em seminários, conferências,

¹ *Disponível em: https://www.abpp.com.br/wp-content/uploads/2020/11/codigo_de_etica.pdf

congressos, reuniões, cursos e encontros regionais tais como “Experiências e perspectivas do trabalho psicopedagógico na realidade brasileira”, “Processo de integração ensino e aprendizagem”, “A práxis psicopedagógica na realidade nacional brasileira” e “O espaço transdisciplinar da psicopedagogia no Brasil.

Com todos esses eventos, em 1980, houve aumento no número de profissionais que atuavam no campo da psicopedagogia, o que acabou reforçando o trabalho para elaboração do documento normalizando o desempenho dos psicopedagogos brasileiros. Nesse mesmo período, segundo Scoz (1998), vários profissionais do campo da psicopedagogia se reuniram para investigar características da profissão e contaram com a participação da psicopedagoga Sara Paín, uma importante referência da área.

Em 1984, foi realizado um encontro para discutir práticas de atuação do psicopedagogo no Brasil. Foram abordados vários pontos sobre as atividades do psicopedagogo e a qualidade de ensino nas escolas. Neste mesmo ano foi discutida a definição do perfil do psicopedagogo e nos dias 22 a 25 de novembro, em São Paulo, foram alinhadas ideias para qualificar ainda mais esses profissionais.

Segundo Barbosa (1994) este encontro teve finalidade de unir psicopedagogos e profissionais de várias áreas, dentre eles, pedagogos, neurologistas, psicólogos, psiquiatras, fonoaudiólogos, terapeutas educacionais, entre outros, que ajudaram na compreensão da prática e da teoria da psicopedagogia, destacando o papel e a importância do psicopedagogo.

Em 1986 foi produzido o quinto encontro e a primeira assembleia dos profissionais do campo psicopedagógico. Estes eventos proporcionaram um diversificado conhecimento. Em 1986 a 1987 foi criada na cidade do Rio de Janeiro, a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp-RJ), consolidando-se em 1987. Ainda no ano 1987, aconteceu o primeiro seminário estadual de psicopedagogia produzido pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e pela Associação Brasileira de Psicopedagogia do Rio de Janeiro. Nesse evento a escritora e autora Aglail Luz Borges apresentou a seguinte temática: “psicopedagogia o que é?” abordou em sua apresentação teórica a importância do conhecimento em psicopedagogia, o qual trouxe esclarecimento sobre a área aos presentes no evento.

A psicopedagogia trilhou um caminho longo, com muitas lutas em busca de vitórias e do reconhecimento da profissão. Segundo Scoz (1998), em 1988 foi criado pela professora Guiomar N. Mello e pela ABPp um documento que regulamenta a profissão de psicopedagogia. Antes da criação desse documento foram realizadas várias discussões em nível estadual. Estes eventos contavam com a participação de profissionais do curso de psicopedagogia, assessores e coordenadores da professora Sara Paín.

A luta não parou por aí, Segundo Berlim e Portella (2007), em 1990 foi observado também a ampliação da prática psicopedagógica, a qual entendeu o ser humano como agente de sua aprendizagem. No ano de 1992 a ABPp realizou encontros e congressos brasileiros de psicopedagogia, estes eventos contribuíram para elaboração da gênese do código de ética da psicopedagogia definindo a concordância do psicopedagogo.

Com uma práxis e, como tal, capaz de oferecer alternativas de ação no sentido de uma transformação, o que possibilitaria à instituição escolar e aos alunos melhorar as condições de aprendizagem e reverter a situação dramática do desempenho das escolas. (SCOZ, 1998, p. 9).

Em 1996 aconteceram congressos e encontros de psicopedagogos no Brasil. Esses eventos contribuíram para o surgimento do primeiro código ética, elaborado através da ABPp. Entre os anos 1991 a 1992 e entre os anos de 1995 a 1996 o Conselho Nacional de Psicopedagogia foi reformulado, através da comissão que buscava a regulamentação da profissão dos psicopedagogos.

Ainda no ano de 1996 o deputado Barbosa Neto e os membros da ABPp, participaram de uma audiência em Brasília com a intenção de esclarecer o objetivo da ABPp. Segundo Noffs (2003), neste mesmo ano Neide de Aquino Noffs, precursora da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), publicou a primeira tese no Brasil no campo da psicopedagogia. Vale destacar que ela foi dirigente da (ABPp) nas gestões 1995/1996 e 1997/1998, e sempre buscou a normatização da atividade.

No ano 1997 foi criada o projeto lei nº 3.124/97 que instituiu a profissão dos psicopedagogos, fundamentando o conselho federal e os conselhos regionais de psicopedagogia. Esse projeto tinha como objetivo disciplinar o trabalho do psicopedagogo e dos diversos campos profissionalizantes.

Neto (2001) afirma que lei 3.124/97 também autoriza a aprovação da profissão. O psicopedagogo pode atuar através da intervenção pedagógica, soluções das dificuldades de aprendizagem, na realização de diagnóstico e intervenção psicopedagógica, fazendo o uso de objetos e técnicas próprias da psicopedagogia como consultoria, assessoria, orientação, coordenação, supervisão do curso de formação, direção de serviços de psicopedagogos em estabelecimentos públicos e privados e projeto de direção de pesquisa. A atribuição dessas propostas por esse plano de norma aos psicopedagogos torna os profissionais aptos a contribuir no ensino e aprendizagem.

Segundo Barbosa (2007), em 2000 foram criadas as diretrizes e bases da psicopedagogia, sendo um marco muito relevante na área psicopedagógica brasileira. Os marcos importantes na história da psicopedagogia não pararam.

De acordo com a lei nº 0128/2000 do estado de São Paulo, Assembleia Legislativa (2000) do deputado estadual Claury da Silva que estabeleceu a implantação da assistência psicopedagógica e psicológica em qualquer organização pública de ensino de São Paulo. Após a lei entrar em vigor, surgiram editais de concursos com cargo para psicopedagogos.

Em 2002 a profissão de psicopedagogo foi legitimada: “a ocupação do cargo de psicopedagogo aumentou, foi instituído nas classificações Brasileiras de ocupações (CBO).” (ABPp, 2002).

Os movimentos continuavam acontecendo em prol da melhoria da profissão. Em 2006 aconteceu o segundo encontro brasileiro psicopedagógico. Foi um pequeno encontro que rendeu várias ideias. A trajetória histórica da psicopedagogia ressalta que em 2008, foi apresentada a proposta da lei nº 3.512, criada pela deputada e professora Raquel Teixeira com o objetivo de regularizar o trabalho psicopedagógico.

A elaboração do código de ética da psicopedagogia tem necessidade de reformulação frequente. Por esse motivo foi atualizado pelas delegações de ética da ABPp nos anos 2008/2010 por conseguinte reformulado nos anos 2011/2013, novamente atualizando pela comissão de ética e com anuência do Conselho Nacional da ABPp triênio 2017/2019, aprovado em Assembleia geral realizada em 26/de outubro de 2019 (ABPp).

Segundo a Folha de São Paulo (2013) a deputada Raquel Teixeira criou o segundo projeto da lei 31/2010, assegurando as contribuições psicopedagógicas através da regulamentação da comissão de assuntos sociais (CAS), pertencente ao Senado Federal, que até o ano de 2019 aguardava votação para ser regulamentada. Em 2013 foi criada a lei 15.719 instituída como assistência psicopedagógica na rede municipal de ensino, com propósito de diagnosticar, intervir e prevenir complicações no desenvolvimento.

Há 50 anos a psicopedagogia chegou ao Brasil, com uma história marcada por lutas e conquistas. Ao reconstituir a trajetória dos passos da psicopedagogia, fica evidente o reconhecimento das conquistas da ABPp, eventos, congressos, encontros e debates realizados a nível estadual, regional e nacional os quais contribuíram na reflexão da psicopedagogia brasileira. Destaca-se a atuação e formação do psicopedagogo, identidade profissional, regularização da ocupação e elaboração do código de ética, orientações de especialização dos psicopedagogos no Brasil e a criação de concursos públicos para profissionais dessa área.

2.3 O papel do psicopedagogo na dinâmica escolar

O profissional do campo da psicopedagogia é capacitado para lidar com problemas de aprendizagem escolar, diagnosticando e criando estratégias de prevenção pedagógica, que contribuem para o desenvolvimento do ensino e a aprendizagem. O psicopedagogo atua de maneira clínica e preventiva.

Bossa, vem nos mostrar que:

O trabalho clínico não deixa de ser preventivo, uma vez que, ao tratar de alguns transtornos de aprendizagem, pode evitar o aparecimento de outros. O trabalho preventivo, numa abordagem psicopedagógica, é sempre clínico, levando em conta a singularidade de cada processo. (BOSSA, 2011, p. 32).

O psicopedagogo educacional atua de forma preventiva e assistencial. A forma preventiva trabalha observando as perturbações no que remete ao ensino e aprendizagem, realizando orientações. Já o modo assistencial trabalha no planejamento de projetos e planos, mobilizando diretores, coordenadores, professores e toda equipe escolar para que, deste modo, eles possam repensar as atribuições da instituição escolar diante das necessidades de aprendizagem de cada indivíduo.

Nascimento (2013) aponta que o profissional da área da psicopedagogia é muito importante para auxiliar e informar a instituição escolar em aspectos do desenvolvimento de ensino-aprendizagem com ação interventiva e preventiva.

Bossa (2011) assinala algumas atuações dos psicopedagogos como: identificar na criança o que está dificultando o seu processo de aprendizagem, organizar orientações em grupo e individual, criar relação com os educadores favorecendo uma maior aproximação, vocacional, ocupacional e proporcionar direcionamento metodológico individual e em grupo.

Segundo Berlim e Portela:

Envolvendo a equipe diretiva e pedagógica - supervisor, orientador educacional, psicólogo escolar, professores, alunos, pais e funcionários - ampliar o espectro de compreensão dos fenômenos que podem obstaculizar a dinâmica de funcionamento da escola, tendo, assim um papel importante neste constante pensar e repensar o sistema escolar e sua práxis. (BERLIM; PORTELA, 2007, p. 86).

Através dessa reflexão conseguimos ampliar a compreensão da importância do psicopedagogo, que é capaz de somar no contexto escolar auxiliando professores, equipe escolar e familiares nas questões de ensino e aprendizagem, proporcionando um caminho mais seguro para o conhecimento. Como aponta Gonçalves:

As relações com o conhecimento, a vinculação com a aprendizagem, as significações contidas no ato de aprender, são estudados pela psicopedagogia a fim de que possa contribuir para a análise e reformulação de práticas educativas e para a ressignificação de atitudes subjetivas. (GONÇALVES, 2002, p. 42).

A análise psicopedagógica alcança seus propósitos quando cresce a compreensão diante das dificuldades e necessidades de aprendizagem de determinado educando. A escola deve examinar o projeto político-pedagógico, analisar propostas de ensino, e visibilizar o que é considerado como conhecimento. O fazer psicopedagógico ganha ênfase, se modifica e se torna uma ferramenta importante no ensino e aprendizagem.

Para Bossa:

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo da aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança da própria ensinagem. (BOSSA, 1994, p. 23).

Neves (1991) destaca que a psicopedagogia ao examinar a prática do aprender nas existências internas e externas da aprendizagem, analisa a constituição do saber acerca de sua dificuldade. Isso influencia o educando a ser autônomo e a conseguir enfrentar os desafios que apareceram em seu dia a dia.

Cruz (2014) aponta que cada educando se desenvolve de maneira diferente, compreende de maneira dessemelhante, tornando-se necessário conhecer cada criança individualmente, atender, avaliar, direcionar e modificar tarefas e atitudes didáticas, para a superação dos problemas de aprendizagem.

A psicopedagogia escolar observa a instituição escolar com um olhar crítico, com objetivo de reorganizar o ambiente e conseqüentemente reduzir os problemas de aprendizagem escolar. Para Porto (2009) a psicopedagogia não é só uma prática de atuação, mas inclui todo o sistema de aprendizagem, área de atividade que engloba a educação e a saúde e juntas lidam com o conhecimento.

Nos tempos atuais a grande dificuldade das instituições escolares é saber lidar com os educandos que apresentam discrepância de aprendizagem. As crianças, muitas vezes por não saberem lidar com essa dificuldade, acabam criando mecanismos de defesa através da indocilidade e às vezes comportamento agressivo. Nesse contexto, muitas dessas atitudes são desenvolvidas para mascarar a sua dificuldade de aprendizagem. A escola, por sua vez, deve

ficar alerta para que esses problemas não os desmotivem e acabem acarretando a desistência do aluno na instituição.

É sempre muito importante a observação de um profissional para verificar e analisar as dificuldades apresentadas por cada indivíduo em particular, e se questionando quais são os desafios, por que não está aprendendo, e assim auxiliar a equipe da instituição no processo de aprendizagem com técnicas de atuação.

Nesse sentido, Azevedo afirma:

A Psicopedagogia em seu desejo de conhecer mais sobre o outro, para poder ajudá-lo a vencer suas dificuldades, superar seus problemas de aprendizagem e compreender os elementos que interferem nesse processo, em busca da autoria de pensamento, tem como o seu maior desafio: aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser (AZEVEDO, 2003, p. 72).

O psicopedagogo como profissional capacitado para acompanhar os educadores e toda a equipe institucional deve atuar de forma tática para melhorar as condições no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, deve proporcionar um ambiente apropriado, que desperte o desejo de aprender na criança.

Segundo código de ética do psicopedagogo (ABPp, 2019)² :

Artigo 3º. Atividade psicopedagógica tem como objetivos: propor ações frente aos processos de aprendizagem e suas dificuldades; contribuindo para os processos de inclusão escolar e social; realizar pesquisas científicas no campo da psicopedagogia; mediar as relações interpessoais nos processos de aprendizagem com vista à prevenção de dificuldade e/ ou à resolução de conflitos. (ABPp, 2019).

O código de ética da psicopedagogia destaca sua intenção em valorizar os profissionais das instituições e dos educandos, através da ética e do cuidado

A lei de diretrizes e bases da educação nacional de nº 9.394 sancionada em 20 de dezembro de 1996 (LDB/96) estabelece que o objetivo dessa lei é assegurar direitos sociais do ensino para todos educandos brasileiros.

Segundo a lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB, 2018): “Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

No Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

² *Disponível em: https://www.abpp.com.br/wp-content/uploads/2020/11/codigo_de_etica.pdf

Cada criança aprende de formas e tempos diferentes, algumas tem mais facilidade, já outras aprendem mais devagar. Por isso é extremamente importante a observação do docente que deve, desta forma, adequar os conteúdos de acordo com a necessidade de cada um.

Os professores têm grande responsabilidade em identificar dificuldades apresentadas por cada criança, sua obrigação é atuar com essa criança de forma agradável, proporcionando um local estimulador, e assim superar as dificuldades observadas. Segundo Navarro:

Quando a criança sente que aprender é uma experiência excitante da qual se pode desfrutar, então isso se transformará em algo que nunca termina, durando toda a vida. As crianças aprendem a esconder suas dificuldades com comportamentos como ser o palhaço da classe, manter-se calada, adoecer, fugir das responsabilidades, demonstrar desinteresse ou, muitas vezes, através do mau comportamento. Com frequência fica isolada, esconde-se ou evita fazer as coisas porque assim ninguém poderá lhe causar dano. Estas máscaras protetoras utilizadas para não serem tachadas de burras, lentas ou intratáveis isolam-nas socialmente. (NAVARRO, 2005, p. 29-30).

Há uma grande necessidade de que a equipe pedagógica e o psicopedagogo trabalhem juntos, um ajudando o outro de inúmeras formas, identificando e analisando qual é o empecilho para o desempenho desse indivíduo. Deste modo, cabe ao psicopedagogo auxiliar a equipe pedagógica com estratégias educacionais.

A atuação do psicopedagogo consiste em auxiliar aos docentes e toda a equipe escolar, atua também na prevenção das dificuldades de aprendizagem, e a família tem grande importância nesse processo de integrar os educandos nas instituições escolares.

Diante da discussão realizada até o momento, cabe analisarmos como o trabalho do psicopedagogo tem sido realizado nas escolas. Para tanto, no próximo capítulo, vamos expor a análise de dez dissertações que versam sobre o papel do psicopedagogo, e nos auxiliam a esclarecer se, de fato, esse profissional é necessário nas instituições escolares.

3 O TRABALHO DO PSICOPEDAGOGO NAS ESCOLAS

Em minha cidade, Miracema do Tocantins, não há psicopedagogos na rede pública da educação que possam contribuir com o trabalho docente de intervenção pedagógica no processo de ensino/aprendizagem. Por isso, consideramos relevante desenvolver uma investigação sobre como tem sido realizado o trabalho do psicopedagogo nas escolas do país, visando a conhecer sua importância para o processo educativo e avaliar a necessidade de sua inserção no contexto escolar miracemense.

Nesse sentido, esse capítulo tem por objetivo realizar uma discussão, a partir da análise de dez dissertações, selecionadas na base de Teses e Dissertações da CAPES, sobre o trabalho do psicopedagogo na escola. Com isso, o intuito é desvelar como tem sido a atuação desse profissional no contexto escolar e quais suas contribuições.

Quadro 1 - Trabalhos Lidos E Analizados

TITULO	NOME	ANO	RESUMO
O Psicopedagogo e os problemas de aprendizagem na infância.	Renivaldo santos de Souza	2013	A presente dissertação qualitativa e bibliográfica aponta para a importância da pesquisa acadêmica a respeito das causas dos problemas de aprendizagem na infância. Busca-se uma análise sobre a aprendizagem e as intervenções psicopedagógicas que podem ser utilizadas para sanar os problemas da aprendizagem. Pesquisar as fases do desenvolvimento da criança, seu estado cognitivo, emocional e seus estilos de aprendizagem são fundamentais. A pesquisa surgiu das ansiedades advindas do contexto escolar, das reuniões com educadores, gestores e pais preocupados com as crianças que não conseguem aprender. Neste sentido, o primeiro capítulo aborda a psicopedagogia e o seu

			<p>campo de atuação, a aprendizagem e os problemas de aprendizagem, definições, conceitos e as diversas abordagens discutidas na escola. O segundo capítulo, trata sobre o psicopedagogo e os problemas de aprendizagem na infância e as causas como: orgânicas, sensoriais, psiconeurológicas, ambientais, emocionais. Ainda, o diagnóstico, avaliação, a linguagem, a leitura e a escrita, os números e a lentidão e parada na aprendizagem são aspectos igualmente abordados. Nesse sentido, o papel do educador é fundamental para novas aprendizagens e o grande desafio está em estabelecer vínculos com a criança. A ação psicopedagógica precisa estar pautada na criança, na família, no educador e na escola. O terceiro capítulo enfatiza o psicopedagogo e as dimensões dos problemas de aprendizagem no ambiente escolar. Apresenta-se a necessidade da construção de um espaço de conhecimento, de convivência e de solidariedade, em que os educadores e a família possam desfrutar com a criança a convivência, a cooperação e a troca de conhecimento e se tornar mais humanos.</p>
<p>Dificuldades de aprendizagem: um caminho psicopedagógico.</p>	<p>de um Gislaine Calselin Batista Monnazzi</p>	<p>2013</p>	<p>Dificuldade de aprendizagem é uma expressão utilizada para se referir a condições sociais, emocionais e biológicas que afetam a capacidade de aprendizagem do indivíduo referente à</p>

			<p>aquisição, construção e desenvolvimento das funções cognitivas. Além das causas físicas devem-se levar em conta os aspectos sociais, emocionais e os escolares. Como há muitas queixas da escola sobre problemas de aprendizagem, o objetivo do trabalho é descrever e analisar uma intervenção psicopedagógica com um aluno considerado com problemas de aprendizagem no âmbito escolar, descrevendo os procedimentos utilizados, assim como as mudanças no comportamento do mesmo. Foi realizado o acompanhamento de um jovem, diagnosticado como tendo dificuldade de aprendizagem de causa social, emocional e escolar. Buscou-se descrever a situação inicial deste indivíduo e o seu desempenho escolar. Durante a intervenção psicopedagógica, os resultados revelaram melhora tanto no comportamento quanto na situação escolar do jovem, a despeito da manutenção das médias escolares. Com base nos resultados deste trabalho e na literatura científica, pode-se concluir que o acompanhamento psicopedagógico em jovem com dificuldades de aprendizagem modifica as relações deste com a escola, com a família e com ele próprio.</p>
Psicopedagogia e práticas inovadoras de	Janaina Gonçalves	2015	O presente trabalho vinculado projeto interinstitucional intitulado

<p>algumas professoras dos anos iniciais do ensino fundamental .</p>	<p>dos Santos</p>	<p>“Desenvolvimento Profissional Docente e Inovação Pedagógica: estudo exploratório sobre contribuições do PIBID”, desenvolvido no âmbito do Observatório da Educação (OBEDUC), envolvendo a Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). tem como objetivo identificar as contribuições da Psicopedagogia na constituição dos saberes da docência e na adoção de práticas inovadoras. O campo da Psicopedagogia estuda aprendizagem, processos e possíveis causas das dificuldades escolares. Estruturada em contribuições oriundas de diferentes campos do saber, à Psicopedagogia tem-se creditado a possibilidade de uma compreensão mais avisada acerca do desenvolvimento humano, bem como a necessidade de potencializar os mecanismos de aquisição de conhecimentos no espaço escolar. Como embasamento teórico, buscamos autores que tem estudos sobre Inovação Pedagógica: Garcia (1980), Huberman (1986); Formação Docente: Pimenta (1999, 2002, 2004), Nóvoa (1995), Libâneo (1999, 2004), Candau (1996), Gatti (2010) Imbernón (2009) e Psicopedagogia: Bossa (2000, 2001), Masini (1993,1999) objetivando</p>
--	-------------------	--

			<p>compreender as contribuições da formação em Psicopedagogia para o fazer docente. Os dados empíricos foram obtidos por meio de entrevistas realizadas com professores com formação em psicopedagogia que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Mediante análise dos relatos das entrevistas realizadas, constatou-se que o conhecimento psicopedagógico serve como suporte para o fazer docente, apresentando melhoria na prática diária dos professores em sala de aula, e conseqüentemente garantindo melhor aprendizagem do aluno. A formação continuada dos participantes da pesquisa no campo da psicopedagogia evidenciou a contribuição desta área na constituição e aprimoramento dos saberes da docência, assim como apontam a questão da Inovação Pedagógica na perspectiva de mudança na prática docente, no que se refere aos conhecimentos didáticos - pedagógicos.</p>
<p>O sujeito (in)visível na relação do aprender: uma visão psicopedagógica dos problemas de aprendizagem na contemporaneidade</p>	<p>Lorena Maria Londero Lazzari</p>	<p>2014</p>	<p>A presente dissertação, “O sujeito (in) visível na relação do aprender: uma visão psicopedagógica dos problemas de aprendizagem,” tem o objetivo de refletir sobre o papel que as dificuldades de aprendizagem na contemporaneidade exercem no âmbito educacional, a fim de compreender os inúmeros sintomas que se</p>

		<p>apresentam no cotidiano de nossas escolas. Os problemas de aprendizagem serão pensados a partir desses sintomas emergentes de uma nova sociedade, que aparecem nos alunos e professores. Essa mudança na concepção da educação pressupõe a necessidade de os professores refletirem sobre a sua atuação com um novo olhar para a aprendizagem, tendo em vista as aceleradas mudanças sociais, científicas e tecnológicas estabelecidas pela atual sociedade, por um lado, e, por outro, as novas configurações de subjetividade emergentes no processo de ensinoaprendizagem na contemporaneidade. Muitas dessas mudanças levam os professores a dificuldades de compreensão no exercício de seu fazer deparando-se com as questões da chamada “era tecnológica”, da possível mudança do estatuto de subjetividade e as questões de “medicalização”, da qual muitos alunos fazem uso para aprender. Esta dissertação pretende ser uma contribuição ao papel da educação com um olhar psicopedagógico, auxiliando alunos e professores na tarefa de aprender e ensinar na contemporaneidade, e, de acordo com Paín (1985), “em construir situações de ensino que possibilitem a aprendizagem.” Percebe-se a necessidade de tematizar essas questões como forma de</p>
--	--	---

			compreender esses novos problemas de aprendizagem para sanar/minimizar e, ao mesmo tempo, alertar para as novas configurações sobre o aprender. O olhar deve ser para aquele sujeito “(in) visível” em nossas salas de aula. Aquele sujeito que muitas vezes não é reconhecido, mas apenas percebido enquanto “uma dificuldade”.
Diálogos entre Paulo Freire e a psicopedagogia: Possibilidades de leitura e escrita na EJA	Galbenia Ferreira Borges	2019	Esta Dissertação de Mestrado apresentada à Banca como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação do PROMESTRE é fruto de uma pesquisa qualitativa, que teve o objetivo de “construir um percurso metodológico para orientar os educadores da Educação de Jovens e Adultos no trabalho com a alfabetização de educandos com dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita utilizando contribuições da Psicopedagogia em diálogo com a Concepção Freiriana”. A pesquisa de campo ocorreu com a turma de alfabetização, do projeto da EJA externa, da Escola Municipal Caio Líbano Soares - EMCLS, na cidade de Belo Horizonte - MG. A pesquisa iniciou através da entrevista semiestruturada com a professora alfabetizadora com o intuito de verificar se ela possuía algum conhecimento sobre as contribuições que a Psicopedagogia oferece para minimizar as dificuldades de aprendizagem dos

			<p>educandos em leitura e escrita, também, se ela conhecia a concepção Freiriana. Após a entrevista semiestruturada a professora respondeu uma ficha de observação dos educandos, na qual, apontou o perfil dos mesmos, assim como suas principais dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita. Logo, foi realizado o recorte de estudo de caso com os educandos indicados pela professora alfabetizadora. Nesse sentido, foi realizada uma avaliação pedagógica, por meio da Anamnese e da EOCA, para conhecer melhor os educandos, o universo vocabular, as subjetividades, fazer o levantamento das palavras geradoras, das principais dificuldades e facilidades de aprendizagem e verificar em qual fase do desenvolvimento da leitura e da escrita, segundo Emília Ferreiro, os sujeitos se encontravam. Porém, ao retirar a EOCA de seu ambiente originalmente clínico e inseri-la num ambiente escolar, utilizada sobre o olhar e concepção dialógica Freiriana, a EOCA teve seu foco clínico transformado em pedagógico, originando assim uma nova metodologia participativa para o campo das metodologias de pesquisa científica referente a área da Pesquisa-ação ou Pesquisa Participante. Esta metodologia inovadora foi intitulada de CAIXA GERADORA DE APRENDIZAGEM mostrando-se</p>
--	--	--	---

			<p>relevante para os resultados obtidos nesta pesquisa. A professora indicou quatro educandos para a pesquisa, porém, duas educandas se recusaram a participar e uma parou de estudar, ficando apenas um educando. Os resultados da avaliação pedagógica e o histórico de vida escolar e medicamentoso do educando, nos indicou que as dificuldades de aprendizagem apresentadas por ele possivelmente eram de ordem neurológica, logo, o educando foi dispensado da pesquisa, uma vez que suas dificuldades de aprendizagem não dialogam com as dificuldades investigadas nessa pesquisa. Nesse sentido, uma nova educanda, se prontificou a participar da pesquisa. Assim, os resultados obtidos no início da pesquisa foram confrontados com os resultados obtidos ao término, após a intervenção pedagógica. Os resultados foram positivos, pois, no início da pesquisa a educanda estava na transição da fase de desenvolvimento da leitura e da escrita “silábicaalfabética para fase “alfabética”, e ao final, após as 40h de atividades de intervenção pedagógica, nos moldes das atividades propostas pelo Sistema de Alfabetização de Adultos de Paulo Freire, a educanda apresentou um salto na aprendizagem, sendo avaliada na fase “Ortográfica” do desenvolvimento da leitura e da escrita. Para orientar a</p>
--	--	--	---

			<p>professora foram realizados três encontros de quatro horas cada, totalizando em 12 horas, nos quais foram trabalhadas as temáticas: “Breve Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, Paulo Freire vida, obra e método, Abordagens Psicopedagógicas e a Construção do Percorso Metodológico, utilizando as contribuições da Psicopedagogia em diálogo com a concepção Freiriana”. A orientação realizada com a professora, foi o protótipo do Recurso Educativo desenvolvido nessa pesquisa de Mestrado, que será um Curso de “ formação continuada”, intitulado “DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA”. Inicialmente, o curso será proposto à Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte MG, contendo os principais temas abordados nesta Pesquisa.</p>
Competência necessária á formação e atuação psicopedagógica.	Jairon Pinheiro da Silva	2015	<p>Esta produção tem como objetivo discutir a atuação psicopedagógica a partir da aplicação da palavra competência. Nesse sentido pensar na atuação da Psicopedagogia significa pensar em intervenções capazes de interferir nas dificuldades de aprendizagens tendo como pressuposto maior o domínio das técnicas e uma formação ética que seja capaz de pensar da dimensão humana em</p>

			<p>sua complexidade. Então é preciso discutir uma formação pautada não apenas no domínio dos conhecimentos da área, mas acima de tudo pensar numa vivência profissional que vai além, que tenha os seus fundamentos pautados em uma preocupação com a causa educativa respeitando sempre o sujeito aprendiz e seu contexto.</p>
<p>A psicopedagogia e suas contribuições na compreensão dos problemas de leitura e escrita dos alunos dos anos iniciais de uma escola privada da cidade de Boa Vista-RR</p>	<p>Luciana Siqueira Lira de Miranda</p>	<p>2019</p>	<p>A atuação no campo da Psicopedagogia nos possibilitou observar que muitas crianças chegam até o Ensino fundamental II sem saber ler e ou compreender o que lê. Dificuldade que reflete na aprendizagem das demais disciplinas, pois a leitura e a escrita são requisitos para a compreensão de outros conhecimentos trabalhados na escola. Partindo dessas considerações, desenvolvemos esta pesquisa procurando demonstrar como a Psicopedagogia pode contribuir na compreensão e redirecionamento das atividades de aprendizagem com vistas à solução destes problemas. Para isso, estabelecemos como recorte para o desenvolvimento deste trabalho uma escola do Ensino fundamental da cidade de Boa Vista-Roraima, onde procuramos realizar um levantamento de alunos com as dificuldades mencionadas e a partir da ação do Psicopedagogo observar o desempenho da aprendizagem dos</p>

			<p>mesmos, o que nos possibilitou demonstrar a importância do trabalho desse profissional no contexto escolar. Quanto à metodologia para análise do material coletado, nós apoiamos na Análise de Discurso Crítica (ADC), pressupostos teóricos estabelecidos por Fairclough, onde se busca fazer uma intercessão entre a análise linguística e a prática social numa concepção dialética. A ADC, na concepção deste teórico, procura estabelecer um quadro analítico capaz de mapear conexões entre relações de poder e recursos linguísticos empregados por pessoas ou grupos sociais.</p>
<p>As contribuições da psicopedagogia para a alfabetização na perspectiva de professores alfabetizadores</p>	<p>Cristiane Maria Campos Verardo Taveira</p>	<p>2021</p>	<p>Este estudo, fundamentado na abordagem histórico-cultural, tem o objetivo de identificar as contribuições da psicopedagogia para a alfabetização na perspectiva de professores alfabetizadores. O tema desta pesquisa justifica-se pela relevância social e educacional. Dados do IBGE do ano de 2017 informam que a taxa de analfabetismo é de 7% no Brasil, e apesar de ter-se reduzido nos últimos anos, ainda se encontra em 11,5 milhões de pessoas acima de 15 anos, sendo 29% dos brasileiros considerados analfabetos funcionais. A instituição escolar se depara hoje com muitas adversidades. Buscou-se responder ao seguinte problema de</p>

		<p>pesquisa: Como a Psicopedagogia pode contribuir para o processo de alfabetização na visão do professor alfabetizador? Partiu-se em busca de estudos sobre o tema na literatura dos últimos dez anos, nas bases de dados Scielo e Lilacs (BVS – Biblioteca Virtual em Saúde), a partir dos descritores: psicopedagogia, alfabetização e aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa. Para este estudo foi elaborado um questionário de caracterização dos participantes, um texto mediador, e um roteiro para entrevista semiestruturada. Obteve-se a participação de cinco professoras alfabetizadoras, que atuam no primeiro ciclo do ensino fundamental de uma escola pública da rede estadual do estado de São Paulo, caracterizada com o nome fictício de “Escola Semeare”. Dessas participantes, todas possuem formação em pedagogia e pós-graduação na área da educação, sendo que duas delas em psicopedagogia. Os dados foram construídos por via-remota (e-mail/WhatsApp). A partir do referencial teórico e histórico-cultural de Vygotsky, é possível entender o desenvolvimento humano como um processo histórico e dialético (VIGOTSKI, 1998). O referencial teórico de Aguiar e Ozella (2013) propõe a análise dos sentidos</p>
--	--	--

			<p>presentes no discurso. Construíram-se, a partir de então, dois núcleos de significação: o planejamento e o diagnóstico como instrumentos para que o professor mediador possa intervir nos elementos significativos da aprendizagem; interação como protagonismo docente, bem como o lugar da afetividade a partir da escuta ativa e do resgate de vivências prazerosas. Analisou-se também a fala do sujeito à luz da teoria histórico cultural. As falas das professoras revelam seus saberes pedagógicos, apontando para o importante papel da interação e da afetividade. Os resultados encontrados neste trabalho indicam a possibilidade de a psicopedagogia funcionar como auxiliar no trabalho com a alfabetização, na busca de uma aprendizagem significativa. O entendimento do professor acerca da zona de desenvolvimento proximal, e da importância do planejamento e diagnóstico a partir da realidade do aluno, assim como a percepção do seu protagonismo, deve levar em conta que a escuta ativa e as vivências prazerosas proporcionadas pela interação em sala de aula constituem o diferencial na aprendizagem.</p>
A psicopedagogia seria uma possibilidade para o enfrentamento das	Paula Fernandes	2014	A prática do professor em sala de aula é de extrema importância para um bom desenvolvimento do educando. No ensino

<p>dificuldades de aprendizagem?</p>	<p>de Corrêa de Araújo</p>	<p>básico podemos perceber grande número de crianças com dificuldades de aprendizagem relacionados a leitura e a escrita elas sabem ler o que está escrito, mas não conseguem interpretar o que estão lendo. Diante deste contexto, Este estudo teve por objetivo realizar uma discussão para verificar se, efetivamente, os conhecimentos psicopedagógicos são facilitadores para a organização de intervenções na prática pedagógica de professores para a organização de intervenções na prática pedagógica de professores que enfrentam dificuldades de aprendizagem de alunos no processo de leitura e escrita, e investigar se os professores que possuem os conhecimentos psicopedagógicos tem mais sucesso em termos de resultados satisfatórios frente às intervenções com seus alunos, em relação aos professores que não possuem estes conhecimentos. Este estudo se delimitou no âmbito de ensino fundamental e teve como sujeito, seis professores pedagogos que atuam ou atuaram, nos 3º ou 4º anos do ciclo I (das séries iniciais) em escolas públicas na grande São Paulo - três que possuem o curso de psicopedagogia e três que não possuem o curso de psicopedagogia e teve como motivadoras as seguintes questões: a prática psicopedagógica pode contribuir de forma positiva no contexto escolar? O</p>
--------------------------------------	----------------------------	--

			<p>professor os conhecimentos psicopedagógicos, tem mais facilidade para lidar com dificuldades de aprendizagem? É realizada, também, uma recuperação histórica sobre o surgimento da psicopedagogia brasileira e seu campo de atuação além de reflexões sobre se a discussão Acerca das dificuldades de aprendizagem está relacionada com as dificuldades "ensinagem" o referencial teórico básico para o aprofundamento de algumas discussões propostas, baseou-se em autores como Bosa,2011; Fernández ,1992; Paín,1992; Polity, 2002 e Franco, 2003. Para a coleta de dados dos sujeitos selecionados, para posterior organização de categorias de análise, por meio da metodologia de análise de conteúdo proposta por Franco (2003). Através através desta intervenção constatamos que como a psicopedagogia possui um caráter interdisciplinar, muito da sua contribuição teórica e prática vende outras áreas do conhecimento como por exemplo, da pedagogia. Assim, muito das práticas interventivas dos Professores com psicopedagogia para com os alunos que enfrentam dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita, são as mesmas que os professores, sem psicopedagogia, utilizam em sala de aula.</p>
Expectativa de família e psicopedagogos frente à intervenções psicopedagógica .	Maria Ines Garcia Wada	2020	O desenvolvimento humano é estudado por meio de diferentes vieses, dentre eles o da aprendizagem. Por vezes, situações adversas acontecem que dificultam o

		<p>processo de aprendizagem escolar e, nesses casos, a Psicopedagogia entra em cena para compreender e atender essa demanda. No fazer psicopedagógico, família e profissional precisam ter clareza quanto ao que esperam do atendimento para que este seja efetivo e seu abandono ou desistência não aconteçam. Dessa forma, este estudo objetivou conhecer as expectativas das famílias e dos psicopedagogos sobre o atendimento psicopedagógico, assim como as suas perspectivas em relação aos resultados. Por meio de uma abordagem qualitativa, foram entrevistados quatro famílias e quatro psicopedagogos em uma Instituição de atendimento filantrópico. Os dados coletados foram analisados utilizando ferramentas da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), tais como: codificação aberta, codificação axial e codificação seletiva, por meio de questionamentos e comparações registrados em memorandos (memos), com o intuito de chegar ao fenômeno central. Os resultados indicaram que há um processo contínuo de interação-evolutiva-recursiva entre psicopedagogo, família e sujeito, no qual estão envolvidos tanto a transformação da família e do sujeito quanto a construção identitária do psicopedagogo. Nessa perspectiva, os resultados mostraram que as expectativas das famílias e dos psicopedagogos são complementares, entretanto sofrem mudanças a partir do desenvolvimento do atendimento psicopedagógico e de novos eventos na vida dos envolvidos. Portanto, pode-se afirmar que as expectativas das famílias em relação aos resultados convergem em parte com as dos psicopedagogos no que tange à aprendizagem, embora questões comportamentais e emocionais ainda sejam motivos de discussão. Isso está relacionado à problemática quanto ao campo de atuação da Psicopedagogia ainda em disputa com a Psicologia. Espera-se, com este estudo, contribuir com a Psicopedagogia, robustecendo,</p>
--	--	--

			assim, seu corpo teórico e seus profissionais, possibilitando que reflitam sobre a sua atuação e a atuação das famílias, a fim de que possam engajar-se no atendimento e, com isso, alcançar os resultados do atendimento psicopedagógico.
--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria.

No primeiro trabalho analisado, a autora Souza (2013), realizou uma pesquisa bibliográfica sobre as intervenções psicopedagógicas que podem ser utilizadas para sanar as dificuldades da aprendizagem. Dentre as conclusões do autor, está a importância de manter um vínculo com o educando em sala de aula, pois isso proporciona um ambiente acolhedor para que o aprendizado ocorra. Essa aproximação entre o educando e o professor contribui para o desenvolvimento emocional e cognitivo.

É preciso conhecer como se estabelecem as relações familiares dos alunos para que seja possível traçar estratégias para seu desenvolvimento. Segundo Scoz:

Os educadores precisam ser rigorosos e individualizar o ensino com as crianças com problemas de aprendizagem, levar em consideração as características das crianças e todas as informações sobre a criança- nível de inteligência, meio familiar e situação emocional para aplicação com precisão e exatidão das atividades (SCOZ, 1994, p. 99).

O psicopedagogo tem como objetivo inovar os métodos pedagógicos juntamente com o pedagogo, elaborando estratégias que motivem a curiosidade em aprender. Nesse contexto, o foco principal do trabalho psicopedagógico é o educando e seu desenvolvimento.

O trabalho Souza (2013) destaca a importância do psicopedagogo no contexto escolar mediante as dificuldades de aprendizagem apresentada no início da vida, autoestima, escola e família. Para o crescimento e superação dos desafios educacionais é de extrema relevância o comprometimento do educador com educando.

Vale destacar que a escola não trabalha sozinha, a participação da família nesse processo de desenvolvimento é bastante relevante, esse trabalho é realizado em parceria, desta forma o objetivo é alcançado com mais eficácia. É papel da escola desenvolver maneiras para promover o desenvolvimento da criança, auxiliando-os a superar suas dificuldades de aprendizagem, dando a eles liberdade de expressão.

Ainda segundo Souza (2013), os planejamentos devem ser elaborados com a supervisão de um psicopedagogo, devido ao seu conhecimento sobre o desenvolvimento cognitivo do aluno. Souza (2013, p. 70) destaca que:

A psicopedagogia como ciência estuda a aprendizagem e os problemas de aprendizagem e a elaboração de mecanismos para superar os problemas de aprendizagem através da mudança de atitudes das instituições de ensino e dos educadores, para a promoção de uma educação solidária e fraterna que pode transformar a escola em um espaço de aprendizagens, e o lugar onde a criança tenha prazer em aprender, em acreditar no outro, em viver em comunhão. (SOUZA, 2013, p. 70).

Segundo Bossa (2007) o psicopedagogo trabalha atuando de forma preventiva, ele tem uma grande preocupação com a escola, com relação ao planejamento educacional e também auxilia o pedagogo na organização do ambiente escolar atuando de forma clínica, realizando diagnóstico escolar e com propostas inovadoras, mas dentro do contexto.

A segunda dissertação analisada, de autoria de Monnazzi (2013), nos traz a análise do caso de um jovem apresentava muita dificuldade de aprendizagem que obteve a intervenção psicopedagógica. Esse processo contou com a participação da instituição escolar e da família. As sessões psicopedagógicas ocorreram durante três anos, e os resultados coletados mostraram o desenvolvimento do educando ocorrendo gradativamente nos âmbitos escolar, familiar e pessoal, com uma maior autonomia e fortalecimento da autoestima.

Após cada intervenção o jovem era motivado a buscar por seus interesses, desta forma ele foi se descobrindo como indivíduo atuante no mundo, persistindo sempre para alcançar suas expectativas. O jovem era incentivado a construir fundamentos consistentes para sustentar sua convicção, passou a ter consciência de seus limites e a lidar com eles. Bossa (2002) destaca que o trabalho do psicopedagogo é desenvolver o sujeito de forma organizada para a sociedade, tendo a escola como uma grande contribuinte neste desenvolvimento. Monnazzi, finaliza seu trabalho dizendo que:

Entende-se que é importante elaborar estudos que visem construir maneiras de orientar os educadores e os pais sobre a importância de participar do processo educacional de seus filhos, pois alunos com dificuldades de aprendizagem precisam do apoio de várias frentes para se tornarem “competentes” e “incluídos” realmente no processo educacional; entre elas a intervenção psicopedagógica, como pode-se observar neste estudo de caso. (MONNAZZI, 2013, p. 70).

As investigações citadas nas dissertações iniciais analisadas, de fato, defendem a importância do psicopedagogo no contexto escolar. Ambas ressaltam a relevância da

participação da família nesse processo de evolução do desenvolvimento escolar do indivíduo, afirmando que este trabalho deve ser feito em conjunto, para assim obter resultados eficazes.

Fica claro que a interação social com a criança colabora para o desenvolvimento emocional e cognitivo, buscar conhecer a criança ajuda a elaborar metodologias para melhor compreensão da aprendizagem do indivíduo. O psicopedagogo colabora na aprendizagem inovando nas instituições do aprendizado pedagógico na sala de aula, deixando claro que o foco é o educando.

A terceira dissertação analisada, realizada por Santos (2016) desenvolveu uma pesquisa que objetivou identificar as contribuições da Psicopedagogia na constituição dos saberes da docência e na adoção de práticas inovadoras. Este trabalho buscou investigar sobre as lacunas da formação inicial de pedagogos referentes às dificuldades de aprendizagem em sala de aula. Foi constatado que as educadoras do ensino básico esperavam que a instituição em que trabalhavam disponibilizasse uma formação específica para lidar com os problemas de aprendizagem dos educandos. No entanto, a instituição não levava em consideração a real necessidade da escola, vetando a participação dos educadores no processo de escolha da especialização. As docentes não tiveram outra opção senão procurar outro curso para sanar essa lacuna. Desta forma, vários professores que tinham essa necessidade pesquisaram qual a pós-graduação que melhor pudesse ajudá-los, após várias buscas, encontraram a especialização em psicopedagogia.

Santos (2016) buscou conhecer as contribuições da psicopedagogia para o trabalho em sala de aula através de entrevistas com professoras da educação básica. As entrevistadas relataram as dificuldades enfrentadas em classe, e que tinham um desejo muito grande em contribuir para o desenvolvimento educacional, mas que nada era feito por parte da instituição para investir na formação continuada das docentes. Deste modo, aquelas que buscaram a especialização consideraram importantes os saberes oferecidos pelo campo da psicopedagogia, os quais promoveram mudanças positivas nas práticas pedagógicas, auxiliando nos problemas recorrentes de dificuldade de aprendizagem e estabelecendo uma melhor relação com seus alunos e com a família. A autora deixa uma recomendação às autoridades educacionais para que ofereçam aos educadores especialização em psicopedagogia, assim possibilitando a ampliação de estratégias e metodologias educacionais. Esta pesquisa mostra o aumento da procura de profissionais da educação por especializações que abordam sobre as dificuldades de aprendizagem em sala de aula. Desta forma os alunos são contemplados com ensino mais preparado para acolhe-los de forma adequada.

A quarta dissertação analisada, de autoria de Lazzari (2014), consiste em uma análise da legislação educacional brasileira, observando a forma como foi constituída para atender os indivíduos com dificuldade de aprendizagem, com o objetivo de encontrar a melhor forma de solucionar os desafios da aprendizagem.

Para Lazzari (2014), é preciso conhecer os fatores que geram as dificuldades de aprendizagem. A autora destaca a carência dos cursos de formação em pedagogia em relação às dificuldades de aprendizagem. Ela acredita que as metodologias pedagógicas diferenciadas, associadas ao diálogo com a família poderiam ser uma alternativa concreta na busca por soluções para o fracasso escolar.

Nesse sentido, uma melhor formação para os docentes seria necessária porque, muitas vezes, quando o aluno não aprende, a culpa recai nas suas capacidades biopsicológicas, o que acaba gerando a patologização nos docentes por terem dificuldades de aprendizagem. O professor precisa ter uma visão mais ampla sobre os processos de aprendizagem, que possuem múltiplas determinações. Assim, quando um aluno não aprende, é preciso analisar não somente a capacidade cognitiva do aluno, mas também os métodos pedagógicos utilizados, a relação professor e aluno, bem como a relação do aluno com os demais colegas da escola, entre outros.

Por isso, afirmamos a importância do trabalho do psicopedagogo que orienta o pedagogo sobre as causas que estejam interferindo no desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Assim, através da escuta das angústias do docente muitas possibilidades de intervenção pedagógica podem ser planejadas.

Segundo Macedo (1989) a presença do psicopedagogo não se faz necessária na escola somente quando o educando não alcança um alto índice no desenvolvimento escolar. Para Alencar (2001, p. 123) “a psicopedagogia é necessária sempre que se puder, se quiser e se precisar considerar características psicológicas do sujeito que aprende, além de outras especificamente pedagógicas ou educacionais”.

Lazzari (2014), finaliza sua pesquisa afirmando a necessidade de busca de novas estratégias para tirar os indivíduos da invisibilidade do desenvolvimento e se tornar um ser pensante e, questionador do que não concorda.

Em síntese, Santos (2016) e Lazzari (2014) concordam com a colaboração do psicopedagogo nas instituições escolares, ressaltando a importância dos conhecimentos compartilhados para correta intervenção pedagógica. A psicopedagogia trabalha de forma dinâmica, oportuniza aos professores a liberdade de se expressar, falar das angústias sofridas em sala de aula, e conseqüentemente se auto questionar como educador, se refazer, mudando suas metodologias e adaptando suas aulas conforme as necessidades do indivíduo. Elas também

destacam a importância da participação da família no processo de desenvolvimento educacional. Além disso, fazem a crítica à formação precária dos docentes quando se trata de dificuldade de aprendizagem, destacando a relevância de proporcionar aos professores formações continuadas que abordem temáticas que solucionem as dificuldades de aprendizagem, possibilitando ao pedagogo melhorar suas estratégias pedagógicas, aumentando o desenvolvimento escolar e a satisfação em ajudar no crescimento de uma criança que apresenta estes desafios.

Borges (2019), autora da quinta dissertação analisada, realizou uma pesquisa na escola municipal Caio Líbano Soares, em Belo Horizonte – MG, com o objetivo de observar, analisar e instruir os educadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com novas metodologias pedagógicas. Eles estavam desenvolvendo um trabalho de alfabetização de indivíduos com desafios na aprendizagem da escrita e da leitura. Este estudo trouxe contribuições da psicopedagogia a partir da concepção freiriana.

Para tanto, Borges traçou o seguinte percurso:

[...] foi realizada a avaliação pedagógica com a educanda através do uso da Anamnese e da EOCA/ Caixa Geradora de Aprendizagem, na qual, fundamentando nas concepções de Ferreiro e Teberosky sobre as fases do desenvolvimento da leitura e da escrita, constatou-se que a educanda encontrava-se na transição da fase “Silábica-alfabética” para a fase “Alfabética”, e ao término da pesquisa, após as 40 horas de intervenção pedagógica, realizadas nos moldes propostos pelo Sistema de Alfabetização de Adultos de Paulo Freire, a educanda demonstrou um salto na aprendizagem sendo avaliada na fase “Ortográfica”. A fase “Ortográfica” corresponde a última fase do desenvolvimento da leitura e da escrita. Porém, ainda é necessário a educanda refinar seu conhecimento sobre as normas ortográficas e gramaticais da língua. (BORGES, 2019, p. 202).

No desenvolvimento da pesquisa foram coletados dados que mostram a fase em que a aluna pesquisada se encontrava:

[...] no início da pesquisa a educanda estava na transição da fase de desenvolvimento da leitura e da escrita “Silábica-alfabética para fase “Alfabética”. A educanda apresentava a escrita algumas vezes com sílabas completas e outras incompletas, outras vezes emendando uma palavra à outra, mas, já apresentava a percepção entre fonemas (som) e grafemas (letras) ao fazer a correspondência. Todavia, a educanda ainda não dominava as normas ortográficas da língua. Em grande parte, ela escrevia como se falava. Ao final da pesquisa, após as 40h de atividades, de acordo com as atividades propostas pelo Sistema de Alfabetização de Adultos de Paulo Freire, a educanda apresentou um salto na aprendizagem. Ela foi avaliada na transição da fase de desenvolvimento da leitura e da escrita “Alfabética” para a fase “Ortográfica”. A fase “Ortográfica” é a última fase do desenvolvimento da leitura e da escrita (BORGES, 2019, p. 198).

O resultado da intervenção na dificuldade de aprendizagem da educanda ultrapassou os objetivos da pesquisadora, pois foram atribuídas novas contribuições, tão relevantes quanto as

iniciais. A caixa geradora de aprendizagem possibilitou a educanda ter contato com outras metodologias, proporcionando a ela realizar comparações entre o (memória, significação e objetivo), contribuiu para identificar suas dificuldades e facilidades de aprendizagem, identificando a fase da escrita e da leitura que a mesma se encontrava, para intervir pedagogicamente de forma adequada.

Outro resultado importante da pesquisa de Borges (2019) foi em relação à observação da velocidade em três aspectos: na metodologia usada, na aprendizagem da educanda e na velocidade da rotina do docente, na qual Borges (2019) analisou o ritmo e articulou estratégias para potencializar o desenvolvimento da educanda. Assim:

Os resultados demonstraram que o Ritmo de Aprendizagem da Educanda [...] no início da pesquisa e a Rotina Escolar se articularam à medida que esta pesquisadora modificou o Ritmo da Rotina na qual a educanda estava inserida, substituindo os métodos de ensino utilizados no Ritmo da Rotina da Educadora pelo percurso metodológico, através de estratégias pedagógicas tais como o uso da Anamnese, da Caixa Geradora de Aprendizagem e do Sistema de Alfabetização de Adultos de Paulo Freire. Inserir o percurso metodológico dentro da rotina de ensino da educanda, foi a medida adotada que garantiu o desenvolvimento da aprendizagem da educanda na leitura e na escrita [...] (BORGES, 2019, p. 203).

A utilização das metodologias (Anamnese, Caixa Geradora de Aprendizagem e Sistema de Alfabetização de Adultos de Paulo Freire) dentro da rotina da discente colaborou para o desenvolvimento da leitura e da escrita da mesma. Enfim, desta maneira conclui-se, através da análise da pesquisa, a importância da utilização do percurso metodológico, como o triângulo entre ritmo da aprendizagem do indivíduo, metodologia utilizada e ritmo da rotina do docente, por conseguinte a caixa geradora de aprendizagem. A autora finaliza afirmando a relevância deste trabalho de alfabetização e letramento no EJA e em outras modalidades de ensino.

Na sexta dissertação analisada, elaborada por Silva (2016), foi pontuada a atuação do psicopedagogo através da interligação das competências. Isso quer dizer que a psicopedagogia representa novas intervenções pedagógicas, a partir da concepção de que cada um tem seu tempo para aprender. Segundo Silva:

pois fala-nos que o desenvolvimento de competências deve partir de dois pressupostos: o técnico e o político. O primeiro relaciona-se com o fazer bem com o que foi aprendido na escola; o segundo, como ação que promove mudanças de postura no sujeito. Isso implica pensar que o conhecimento não se relaciona apenas em ter atitudes no âmbito profissional, mas também em ter uma postura crítica e atuante no espaço em que atua, ou seja, a percepção de que o outro é uma extensão minha e que eu sou, de certa forma, responsável por ele. (SILVA, 2015, p. 59).

Assim, o educador se torna o mediador no processo de aquisição do conhecimento, auxiliando no desenvolvimento de seus alunos, dando liberdade de expressão sem se impor, ajudando no autoconhecimento dos mesmos. Bleger (1969, p. 57) afirma que: “É preciso que o professor não tenha medo de perder seu lugar social, o lugar do único que sabe [...] e possa dividir isso com o aluno e aguentar as consequências advindas desse processo”. Quando o professor faz o aluno refletir, criticar e de algum modo extravasar a raiva contida, ele se torna o primeiro alvo do exercício de liberdade do aluno.

Segundo Bossa (2007) a instituição escolar participa da introdução da aprendizagem incluindo o sujeito no contexto sociocultural, essa é uma das maiores preocupações dos psicopedagogos como forma preventiva. Bossa (2007, p. 88) afirma que: “cada sujeito tem uma história pessoal, da qual fazem parte várias histórias: a familiar, a escolar e outras as quais, articuladas, se condicionam mutuamente”.

O psicopedagogo transmite ao educando a necessidade de se reconhecer como indivíduo pertencente a um lugar. Desta forma, antes de aplicar qualquer intervenção é necessário buscar conhecer o outro, deixando claro que o outro é protagonista da sua aprendizagem.

O conhecimento psicopedagógico não se limita ou delimita-se nos déficits ou alterações subjetivas do aprendente e do aprender, mas avalia a possibilidade do sujeito, a disponibilidade afetiva de saber e de fazer, reconhecendo que o saber é próprio do sujeito. Não se trata de ajudar o paciente para que confesse o importante, mas dar importância a tudo que ele confesse. (CORDEIRO, 2013, p. 53).

Os questionamentos sobre a atuação do psicopedagogo sobressaem a relevância de um cuidado expressivo para o contexto da aprendizagem, ensinar e aprender são dimensões desafiadoras, mas é possível através de intervenções psicopedagógicas.

Para finalizar é preciso dizer que o psicopedagogo deve ser o profissional capaz de observar e analisar o comportamento de qualquer sujeito, tendo como fundamento o pressuposto de que o ser humano é biopsicossocial. As intervenções psicopedagógicas só ganham reforço positivo quando o profissional desta área entende esse princípio. (SILVA, 2015, p. 60).

A quinta e a sexta dissertações analisadas discutem sobre as intervenções psicopedagógicas e sobre a importância do indivíduo se conhecer como ser pertencente ao ambiente em que vive. Assim, o papel do psicopedagogo também é conhecer e entender que cada ser traz consigo um conhecimento que pode ajudar nas intervenções pedagógicas. De fato, ensinar e aprender é bem complexo, mas com as metodologias adequadas é possível obter um resultado melhor do que o esperado. Desta forma, o trabalho aplicado pelo profissional da área

da psicopedagogia é pontuado pelas duas pesquisadoras como uma atuação capaz de mudar vidas e despertar o interesse em aprender.

Na sétima dissertação analisada, de autoria de Miranda (2019), há a defesa da importância do psicopedagogo no contexto escolar. Esta pesquisa foi realizada no estado de Roraima no município de Boa Vista, a instituição escolhida tinha como funcionário um psicopedagogo. No entanto nota-se que esse profissional não estava previsto no quadro de funcionários pois não há psicopedagogos atuando nas escolas públicas deste município.

A partir disso, Miranda (2019) examinou o projeto de lei federal da parlamentar professora Raquel Teixeira, nº 3.512 de 2008, que regulamenta a especialização em psicopedagogia. Nesse contexto, a psicopedagogia vive tempos de luta, de transição, como relata Cordeiro:

Hoje em dia, é possível olhar para a psicopedagogia no Brasil e considerá-la em fase de transição, entre adolescência e a vida adulta, construída dentro, fora e nos arredores dos marcos acadêmicos, incorporando as diversas modalidades de aprendizagem, levando em consideração as relações objetivas que o sujeito tem com a aprendizagem, pensando na construção do ser humano que tem direitos, inclusive o direito de ter o direito de aprender, na forma e no tempo que lhe é particular, esgotando todas as técnicas, as teorias e os métodos possíveis de serem utilizados para esse fim, tendo como finalidade adquirir o poder de transformação de si, da sociedade e do mundo. (CORDEIRO, 2013, p. 78).

A pesquisa de Miranda (2019) aponta que é notório que os professores, coordenador pedagógico e psicopedagogo perceberam o crescimento do número de educandos nos anos iniciais que apresentam dificuldades de aprendizagem na escrita e na leitura. O objetivo desta pesquisa foi mostrar a importância do psicopedagogo na escola mediante os desafios da apropriação da leitura e da escrita pelos alunos, vivenciados na instituição escolar.

Para Miranda (2019) estas dificuldades vêm aumentando, e os maiores responsáveis por isso são os pais que não presenteiam os filhos com livros, só com objetos tecnológicos (jogos). Segundo Kenski (2012) estes eletrônicos trazem problemas para a instituição escolar, mas, se usados da forma correta podem ajudar, elevando o conhecimento do educando e do docente.

De fato, o contato excessivo com jogos eletrônicos e objetos tecnológicos podem prejudicar o desenvolvimento das crianças, mas, se considerarmos que a maioria das crianças das escolas públicas não têm acesso nem mesmo a uma boa alimentação, esse fator acaba perdendo a relevância. Discordamos, portanto, do posicionamento de Miranda (2019) e Kenski (2012), pois diante de tantos outros problemas que ocasionam a dificuldade de aprendizagem da maioria das crianças brasileiras de escolas públicas, causados por fatores econômicos e sociais, acreditamos que a questão das dificuldades em aprender nessas crianças sejam causadas

pelo prejuízo que a fome e a privação de acesso a bens culturais causem em seu desenvolvimento físico e cognitivo.

Concordamos, desta forma, com Bossa (2002), que aponta que um dos fatores que dificultam a aprendizagem escolar é a condição socioeconômica. Ferreira e Marturano (2002, p.39) apontam que: “crianças provenientes de famílias que vivem com dificuldade econômica e habitam em comunidades vulneráveis, tendem a apresentar mais problemas de desempenho escolar.”

Claro que as dificuldades de aprendizagem não se resumem só a falta de alimentação, mas é um fator relevante a ser considerado. Diante dos outros desafios de aprendizagem como os de ordem emocional, cultural, orgânica, atraso no desenvolvimento intelectual, transtornos diversos (dislexia, disgrafia, discalculia, etc.), relações parentais, o psicopedagogo, juntamente com os professores, pode contribuir na evolução da aprendizagem das crianças que apresentam dificuldades.

Para Miranda:

O psicopedagogo na escola é visto como aquele que pode contribuir na busca de informações para a compreensão das dificuldades de aprendizagem apresentadas. Realiza avaliações, observações, intervenções a fim de contribuir utilizando-se de estratégias que possam melhorar a aprendizagem, favorecendo a superação das dificuldades, orientando pais, professores, realizando intervenções com os alunos e trabalhando em conjunto com a coordenação pedagógica. Sua intervenção com os professores é importante para o autoconhecimento do professor enquanto sujeito que também aprende e as relações subjetivas que se estabelecem no contexto do ensinar e aprender. (MIRANDA, 2019, p. 90).

De fato, a importância do psicopedagogo é reconhecida pelos profissionais de educação entrevistados por Miranda (2019). Foram entrevistados professores do 1º ao 5º ano, e todos relataram a relevância das intervenções psicopedagógicas no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita, bem como para uma melhor relação entre a escola e a família.

Por fim, Miranda (2019) conclui que mesmo que a psicopedagogia não seja regulamentada, este profissional vem sendo requisitado nas instituições por atuar de forma preventiva e interventiva.

Taveira (2021), autora da oitava dissertação analisada, propôs-se a investigar os benefícios que a psicopedagogia pode ter na alfabetização na perspectiva dos docentes alfabetizadores que atuavam em instituições estaduais no interior de São Paulo.

A pesquisa foi dividida em dois momentos. Inicialmente foi realizada uma investigação bibliográfica, com o objetivo de entender a diversidade da psicopedagogia clínica e escolar. Em seguida foi realizada uma pesquisa de campo em uma escola de fase 1 do Ensino Fundamental,

sobre as perspectivas dos docentes alfabetizadores acerca das intervenções psicopedagógicas no desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Segundo Taveira (2021, p. 77), “identificou-se, à luz da abordagem histórico-cultural de Vigotski, a relevância do papel do professor alfabetizador, com seus saberes pedagógicos na mediação do ensino, tendo-se por base o nível de conhecimento real dos alunos”.

Para Taveira (2021) conhecer o aluno previamente traz vantagens na hora de intervir pedagogicamente, pois gera um resultado satisfatório no desenvolvimento da criança. O acúmulo de conhecimento obtido pelo professor será concretizado a partir da ação teoricamente pensada e planejada pedagogicamente. Portanto, o docente deve se cercar de materiais pedagógicos adequados, respeitando o tempo e as limitações de cada aluno na alfabetização.

A escola é um lugar muito importante na vida do educando, ela pode contribuir muito para o desenvolvimento, do mesmo modo que também pode prejudicar o indivíduo, de forma que ele se sinta aprisionado, sem ter a liberdade de se expressar. Segundo Bossa (2007) os especialistas em psicopedagogia têm se preocupado com o trabalho realizado nas escolas, repensando juntamente com a instituição o processo que integra questões metodológicas, socioculturais e relacionais, englobando o ponto de vista de quem aprende e de quem ensina.

O professor deve cativar seus alunos e trabalhar com intervenções lúdicas, oportunizando a todos a liberdade de escrever sua própria história. Por outro lado, o docente também pode se olhar como um ser que traz algumas limitações. Estas características podem despertar o desejo de aprender dos alunos.

As atividades escolares devem ser planejadas de acordo com a realidade do aluno, respeitando a sua história-cultura, favorecendo as funções psicológicas deste indivíduo.

A escrita e a leitura são elementos primordiais para o desenvolvimento cultural e social, o professor que escuta seus educandos e aplica atividades lúdicas, proporciona aos seus discentes o prazer no aprender, o valor atribuído à cultura pelo psicopedagogo gera um crescimento no processo de alfabetização. As contribuições da psicopedagogia na alfabetização são perpassadas aos professores e de fato é reconhecido a relevância deste profissional neste âmbito.

Miranda (2019) fala da falta de regulamentação da psicopedagogia em sua cidade, da necessidade desta especialização ser oferecida para os profissionais da escola, e do reconhecimento dos docentes pesquisados sobre a importância deste colaborador na equipe pedagógica. Taveira (2021) relata sobre a intervenção do psicopedagogo na alfabetização, e ressalta a vantagem de conhecer as dificuldades do discente através de um diagnóstico prévio.

As intervenções devem estar rodeadas de materiais pedagógicos adequados, sendo de suma importância respeitar o tempo de cada criança na alfabetização.

A afetividade e a ludicidade são estratégias relevantes para alcançar resultados pertinentes, respeitando a cultura e o ambiente em que cada indivíduo está inserido. Taveira (2021) e Miranda (2019) chegaram à conclusão que a psicopedagogia traz muitos benefícios sendo desenvolvido de forma dinâmica, para a escola quando se trata das dificuldades de aprendizagem.

Araújo (2014) deixa explícito na nona dissertação analisada, a forma como a psicopedagogia é compreendida no campo das dificuldades de aprendizagem. O diálogo com o psicopedagogo amplia o leque dos educadores com relação as estratégias pedagógicas. É visto com frequência na educação básica crianças lendo, mas quando se trata de interpretar o que foi lido, não se tem resultados satisfatórios, no momento da intervenção, nota-se uma fragilidade nesta habilidade.

Deste modo, este estudo teve como objetivo analisar a colaboração da psicopedagogia nas dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita observadas na escola. Ou seja, se de algum modo o professor que possui a especialização em psicopedagogia possui melhor habilidade para intervir da forma correta no desenvolvimento educacional.

Araújo (2014) afirma que a psicopedagogia pode contribuir com estratégias pedagógicas dos docentes, tendo em vista o desenvolvimento educacional dos educandos, a psicopedagogia atua de forma terapêutica e preventiva.

Em seguida Araújo (2014) faz uma reflexão sobre o que causa a não aprendizagem, e o que de fato paralisa o professor no momento de intervir nas dificuldades de aprendizagem dos educandos, citando algumas possíveis causas, e fazendo o questionamento se há dificuldade de aprendizagem ou apenas o desafio de ensinar. Diante desta reflexão ele mesmo responde que são mútuas as causas como, por exemplo, a escola, o professor, a família e o meio social. Baseado no questionário realizado com os professores pesquisados, Araújo (2014) defende que o maior responsável pela aprendizagem dos educandos são os docentes e sua forma de abordar o conhecimento.

Podemos concordar parcialmente com a colocação de Araújo (2014), pois como ele mesmo se expressou acima, são mútuas as causas que dificultam a aprendizagem. Portanto, a responsabilidade não remete somente aos professores, mas a todos os fatores envolvidos, como a demora dessas intervenções educacionais, que dificultam a evolução do indivíduo. A psicopedagogia acredita na junção entre a escola, o professor e a família, almejando um resultado satisfatório na educação e no ensino-aprendizagem.

Esta pesquisa nos mostra o reconhecimento da especialização em psicopedagogia, mediante os diagnósticos e intervenções realizadas. Mas também chega à conclusão de que os docentes que não possuem especialização em psicopedagogia alcançaram o mesmo resultado positivo que os psicopedagogos, devido a utilizar as mesmas intervenções psicopedagógicas. Araújo (2014) conclui que, devido a psicopedagogia ser multidisciplinar, a maioria de suas práticas e teorias vem do campo de conhecimento da pedagogia. Desta forma Araújo (2014) concebe serem iguais as estratégias da pedagogia e da psicopedagogia, sendo possível alcançar resultados semelhantes e que se complementam.

Conforme Araújo (2014), em parte, tanto a psicopedagogia quanto a pedagogia querem alcançar os mesmos objetivos, mas ambas têm diferenças notórias. O professor atua nas dificuldades apresentadas pelo educando referentes ao conteúdo escolar. Já o psicopedagogo é especialista indicado para desenvolver habilidades no ato de aprender, procurando entender o processo que leva o indivíduo a assimilar e a construir o conhecimento.

A décima e última dissertação analisada, de autoria de Wada (2020), foi motivada pelas inquietações da autora em saber quais são as expectativas das famílias e dos psicopedagogos sobre os atendimentos psicopedagógicos. Para realizar essa pesquisa, foram entrevistados os pais das crianças atendidas, que aproveitaram o momento da entrevista para pedir orientações sobre o desenvolvimento dos filhos. Durante as entrevistas, a pesquisadora, que também é psicopedagoga, aproveitou a ocasião para se autoavaliar, o que oportunizou: “mudanças de perspectivas e persistência da pesquisadora, promovendo um desenvolvimento tanto cognitivo quanto emocional possibilitando um percurso consistente” (WADA, 2020, p. 158).

Portanto, constatou-se com essa análise: “que tanto as famílias quanto os psicopedagogos estão em processo, seja de transformação para as primeiras, seja de construção identitária para os segundos” (WADA, 2020, p. 158). Os pais têm grande expectativa nas intervenções psicopedagógicas, com o objetivo de alcançar a: “autonomia do sujeito, não apenas em relação às questões escolares, como também relacionadas ao futuro laboral de suas crianças/adolescentes” (WADA, 2020, p. 159).

Segundo Wada (2020) o objetivo do psicopedagogo é desenvolver no indivíduo sua melhor versão, desempenhando resultados positivos na instituição escolar, e desta forma se auto conhecer como sujeito intangível. A família deseja que o educando desperte o desejo de aprender, para ser um bom profissional futuramente. Desta forma, o psicopedagogo colabora para a realização desta evolução, almejando realizar os sonhos dos familiares. Como aponta Wada (2020, p. 159): “[...] no que tange a essa questão, estarão em sintonia, dessa forma, pode-se afirmar que a convergência entre as expectativas das famílias e dos psicopedagogos são

complementares”. A autora termina sua dissertação referindo-se aos pais e ao psicopedagogo, para que, se possível, repensem seus papéis: os pais na intervenção educacional com seus filhos e os psicopedagogos em suas práticas psicopedagógicas e no modo de interação com a família.

De acordo com as análises realizadas das pesquisas de Araújo (2014) e Wada (2020) foi possível observar o reconhecimento da atuação do psicopedagogo e a segurança que estes profissionais têm ao se deparar com os desafios da aprendizagem encontrados em sala de aula, mas deixam claro que, do ponto de vista delas, existem lacunas neste campo de atuação que precisam ser preenchidas, através de inovações de estratégias.

Segundo Araújo (2014), o fato de a psicopedagogia ter recursos muito parecidos com os da pedagogia, não possibilitou notar tantas diferenças entre ambas na execução de seus trabalhos, o que torna possível a elas obter o mesmo resultado na intervenção com as dificuldades de aprendizagem. Wada (2020) relata a necessidade de a psicopedagogia repensar a forma de intervenção com a família, que deve ser de orientação para estimularem seus filhos a alcançar um resultado positivo.

Por fim, concluímos, a partir das análises aqui realizadas, que os pesquisadores citados defenderam a atuação da psicopedagogia nas instituições escolares e reconheceram os benefícios de sua inserção nas escolas. Por isso, defendemos que é possível alcançarmos uma melhor forma de intervenção frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos no contexto escolar através da mediação do trabalho do psicopedagogo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, a psicopedagogia percorreu um longo caminho de muitas lutas e conquistas. Ao reconstituirmos esta trajetória, fica evidente o reconhecimento das conquistas da ABPp, mediante a tantos eventos, congressos, encontros e debates realizados a nível estadual, regional e nacional, os quais colaboram para a reflexão sobre o campo teórico e prático da psicopedagogia brasileira. Destacam-se como conquistas históricas: a atuação e formação do psicopedagogo, a consolidação de sua identidade profissional, a regularização da ocupação, a criação do código de ética, a regulamentação da especialização de psicopedagogo no Brasil e a criação de concursos públicos para profissionais dessa área

O alto índice do fracasso escolar associado à falta de técnica na sistematização pedagógica da escola, mostra a necessidade de ter psicopedagogos compondo o corpo institucional das escolas. Assim, como discutido ao longo deste trabalho, o psicopedagogo tem como objetivo contribuir com a aprendizagem do educando, aplicando técnicas de forma inovadora, transformando as práticas pedagógicas.

Para a psicopedagogia, a aprendizagem se inicia através do contexto particular de cada indivíduo, e somente compreendendo-o é possível intervir nos desafios da aprendizagem. O educador precisa conhecer a família, a classe social e o ambiente em que está inserido seu aluno, entendendo que o conhecimento só é possível no momento em que autenticidade é pensada, conhecida, sentida, experimentada e contextualizada no ensino escolar.

O psicopedagogo auxilia os educadores e toda equipe escolar à atuar de forma tática, melhorando as condições no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, deve-se proporcionar um ambiente apropriado, que desperte o desejo de aprender no educando.

Cada um tem sua particularidade para aprender, e precisa ser respeitado como indivíduo. Quando uma criança não aprende um conteúdo não significa que não tenha a capacidade para o aprendizado, mas somente que precisa de tempo maior e de estratégias inovadoras e diferenciadas. Por isso, vemos a necessidade de a escola oportunizar aos docentes capacitações e especializações que tratam das dificuldades de aprendizagem, pois, muitas das vezes, estão tão perdidos quantos os educandos.

É notório a relevância do trabalho psicopedagógico no contexto escolar, suas estratégias desenvolvem a capacidade de raciocínio no indivíduo, dando a cada um o benefício de se auto conhecer e se reconhecer como ser pertencente a um lugar.

Por fim, a partir das reflexões e análises suscitadas por esta pesquisa, pudemos compreender que, de fato, o psicopedagogo se faz necessário no contexto escolar. As pesquisas

apontaram resultados satisfatórios acerca de sua prática no contexto escolar, deixando evidente a importância do psicopedagogo nas instituições educativas, pois traz inúmeros benefícios para o contexto escolar, como a criação de novas metodologias, o auxílio no desenvolvimento da escrita e da leitura dos alunos, o estabelecimento de uma melhor relação entre a família e a escola, entre outros.

Esperamos que este trabalho possa contribuir com o conhecimento necessário para que outros pesquisadores venham a compreender a importância e a necessidade do trabalho do psicopedagogo na escola.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Paula Fernandes Corrêa de. **A psicopedagogia seria uma possibilidade para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem.** Dissertação (mestrado em educação) -- Faculdade de Humanidade e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.
- ALENCAR, Eunice M. Soriano de. **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem.** 4. Ed. - São Paulo: Cortez, 2001.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGIA. **Código de ética do psicopedagogo.** São Paulo: ABPp. Disponível em: https://www.abpp.com.br/wpcontent/uploads/2020/11/codigo_de_etica.pdf Acesso em 09 de junho de 2022.
- AZEVEDO, Cleomar. Psicopedagogia e alfabetização: um processo de mobilização social. In: SCOZ, Beatriz Judith Lima. et al. **Psicopedagogia: contribuições para a educação pós-moderna.** Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: ABPp, 2003.
- BOSSA, N.A. **Dificuldades de aprendizagem.** O que são? Como tratá-las? 1 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.
- BARBOSA, Laura Monte Serrat, **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar.** Curitiba: Expoente, 2001.
- BERLLIM, Clara G.; PORTELLA, Fabiani, O. Psicopedagogia e escola: um vínculo natural. In : MALUF , Maria.I; BOMBONATTO, Quezia. **História da psicopedagogia e da ABPp no BRASIL: fatos, protagonistas e conquistas.** Rio de Janeiro: wak Editora, 2007. p. 85-89.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e B. **Lei nº 9.394/96,** de 20 de dezembro de 1996.
- BORGES, Galbênia Ferreira. **Diálogos entre Paulo Freire e a psicopedagogia: Possibilidades de leitura e escrita na EJA.**– Belo Horizonte: UEMG, 2019.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). **Lei federal nº 9.394 de 20.10.1996.** Brasília. Ministério da Educação e do Desporto/ Federação dos Trabalhadores em Estabelecimento de Ensino. 1996.
- BOSSA, Nadia Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da pratica.** - 3.ed.- Porto Alegre: Artmed, 2007. 160p.:il.;23 cm.
- BOSSA, Nadia Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- BOSSA, Nadia Aparecida. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico.** Artmed,2002.

CORDEIRO, L. O. **Teoria e prática da psicopedagogia clínica**. Rio de Janeiro: WAK, 2013.

FAGALI, E.Q.; VALE, Z.D.R. **Psicopedagogia Institucional aplicada: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FAGALI, Eloisa Quadros; VALE, Del Rio do Zélia. **Psicopedagogia institucional aplicada: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. Ilustrações de Francisco Forlenza. 11. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FERREIRA, Marlene de Cássia Trivellato; MARTURANO, Edna Maria. Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 35-44, 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995. Disponível em: https://www.abpp.com.br/wp-content/uploads/2020/11/codigo_de_etica.pdf. Acesso em: dia mês ano

KENSKI, V. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MACEDO, L de. **Implicações de uma visão construtivista para o reexame da pedagogia da alfabetização**. São Paulo, Instituto de psicologia, 1989. p. 27.

MARTINS, Katiane Braga da Silva. **A constituição da psicopedagogia institucional/escolar na cidade de Uberlândia –MG**. Dissertação (mestrado)- Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Educação. -2013.

MONNAZZI, G. C. B. **Dificuldades de aprendizagem: um caminho psicopedagógico**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2013.

MIRANDA, Luciana Siqueira Lira de. **A psicopedagogia e suas contribuições na compreensão dos problemas de leitura e escrita dos alunos dos anos iniciais de uma escola privada da Cidade de Boa Vista-RR**. Dissertação (Mestrado) – Boa Vista (RR): UERR, 2019.

NAVARRO, Adriana de Almeida. **Dificuldades de aprendizagem: detecção e estratégias de ajuda**. São Paulo: Cultural, 2005.

NEVES, Maria. Psicopedagogia: Um só termo e muitas significações. **Revista Psicopedagogia**. São Paulo, 1991, p. 10-14.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Tradução: Ana Maria Netto Machado. – Porto Alegre: Artmed,1985.

PORTO, Olivia. **Psicopedagogia Institucional: teoria, pratica e assessoramento psicopedagógico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

SANTOS, Janaína Gonçalves dos. **Psicopedagogia e as práticas inovadoras de algumas professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2015.

SOUZA, Renivaldo Santos de. **O psicopedagogo e os problemas de aprendizagem na infância**. Dissertação (Mestrado) Escola Superior de Teologia. Programa de Pós- Graduação. São Leopoldo, 2013.

SILVA, Jairon Pinheiro da. **Competência necessária á formação psicopedagógica**. - Dissertação (Mestrado) - Faculdade EST. Programa de Pós- Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo. 2015.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar**, o problema escolar e de aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1994.

TAVEIRA, Cristiane Maria Campos Verardo. **As contribuições da psicopedagogia para a alfabetização na perspectiva de professores alfabetizadores**. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Moura Lacerda. Ribeirão Preto, 2021.

VISCA, Jorge. **Psicopedagogia: novas contribuições**. Rio de Janeiro: Fronteiras, 1991.

WADA, Maria Inês Garcia. **Expectativa de famílias e psicopedagogos frente às intervenções psicopedagógicas**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Taubaté, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2020.

WEISS, Maria Lúcia. Reflexões sobre diagnóstico psicopedagógico. In SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia**. Contextualização, formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.